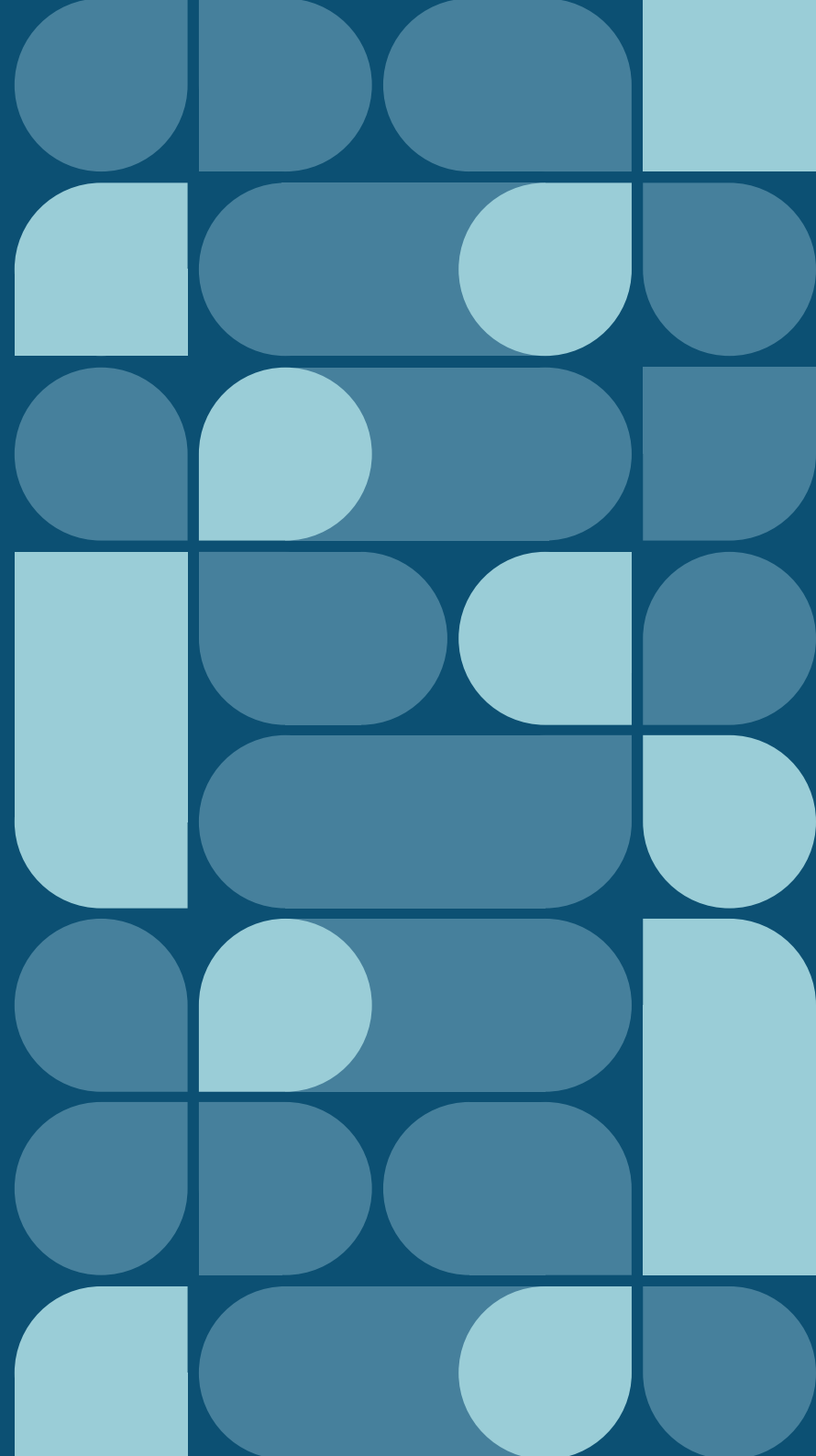


**PROJETO
PEDAGÓGICO
INSTITUCIONAL
DA UFBA**





Reitor
Paulo César Miguez de Oliveira

Vice-Reitor
Penildon Silva Filho

Pró-Reitoria de Ações Afirmativas e Assistência Estudantil – PROAE
Cássia Virgínia Bastos Maciel

Pró-Reitoria de Administração – PROAD
Wagner Miranda Gomes

Pró-Reitoria de Desenvolvimento de Pessoas – PRODEP
Jeilson Barreto Andrade

Pró-Reitoria de Ensino de Graduação – PROGRAD
Nancy Rita Ferreira Vieira

Pró-Reitoria de Ensino de Pós-Graduação – PROPG
Ronaldo Lopes Oliveira

Pró-Reitoria de Extensão Universitária – PROEXT
Guilherme Bertissolo

Pró-Reitoria de Pesquisa, Criação e Inovação – PROPCI
Ronaldo Lopes Oliveira

Pró-Reitoria de Planejamento e Orçamento – PROPLAN
Eduardo Luiz Andrade Mota

Chefia do Gabinete
Denise Vieira da Silva

Superintendência de Administração Acadêmica – SUPAC
Karina Moreira Menezes

Superintendência de Avaliação e Desenvolvimento Institucional – SUPAD
Adriano de Lemos Alves Peixoto

Superintendência de Educação a Distância – SEAD
Márcia Rengel

Superintendência de Meio Ambiente e Infraestrutura – SUMAI
Tatiana Bittencourt Dumet

Superintendência de Relações Internacionais
Wlamyra Albuquerque

Superintendência de Tecnologia da Informação – STI
Vaninha Vieira

Procuradoria Federal junto à UFBA
Roberto de Moraes Cordeiro

Auditoria interna
Jerônimo Tanan

Corregedoria da UFBA
Adriana Souza Silva

Ouidoria Geral da UFBA
Ana Claudia C. Mendonça Semêdo

Unidade Seccional de Correição
Carlos Roberto dos S. Sousa

Secretaria dos Conselhos Superiores
Terezinha Maria Dultra Medeiros

Sistema Universitário de Bibliotecas – SIBI
Ivana Aparecida Borges Lina

Editora Universitária – EDUFBA
Susane Santos Barros

Museu de Arte Sacra
Maria Hermínia Oliveira Hernández

Assessoria de Comunicação
Marco Antonio Oliveira de Queiroz

UNIDADES UNIVERSITÁRIAS

Escola de Administração

André Luis Nascimento dos Santos

Escola de Belas Artes

Paulo Roberto Ferreira Oliveira

Escola de Dança

Antrifo Ribeiro Sanches Neto

Escola de Enfermagem

Juliana Bezerra do Amaral

Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia

Rodrigo Bittencourt

Escola de Música

José Maurício Valle Brandão

Escola de Nutrição

Adenilda Queirós Santos Deiró

Escola de Teatro

Luiz Cláudio Cajaíba Soares

Escola Politécnica

Marcelo Embiruçu

Faculdade de Arquitetura

Fábio Macedo Velame

Faculdade de Ciências Contábeis

Ronaldo Pesente

Faculdade de Comunicação

Leonardo Figueiredo Costa

Faculdade de Direito

Julio Cesar de Sá da Rocha

Faculdade de Economia

Henrique Tomé da Costa Mata

Faculdade de Educação

Nanci Helena Rebouças Franco

Faculdade de Farmácia

Márcia Cristina Aquino Teixeira

Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas

Marcelo Moura Mello

Faculdade de Medicina da Bahia

Antônio Alberto da Silva Lopes

Faculdade de Odontologia

Sônia Cristina Lima Chaves

Instituto de Biologia

Francisco Kelmo Oliveira dos Santos

Instituto de Ciência da Informação

Gillian Leandro de Queiroga Lima

Instituto de Ciência, Tecnologia e Inovação

Maiana Brito de Matos

Instituto de Ciências da Saúde

Roberto José Meyer Nascimento

Instituto de Computação

Ivan do Carmo Machado

Instituto de Física

Ricardo Carneiro de Miranda Filho

Instituto de Geociências

Cristóvão de Cássio da Trindade de Brito

Instituto de Humanidades, Artes e Ciências Prof. Milton Santos

Luiz Augusto Vasconcelos da Silva

Instituto de Letras

Alvanita Almeida Santos

Instituto de Matemática e Estatística

Kleyber Mota da Cunha

Instituto de Psicologia e Serviço Social

Cristiana Mercuri de Almeida Bastos

Instituto de Química

Dirceu Martins

Instituto de Saúde Coletiva

Luis Eugênio Portela Fernandes

Instituto Multidisciplinar de Reabilitação em Saúde

Luciene da Cruz Fernandes

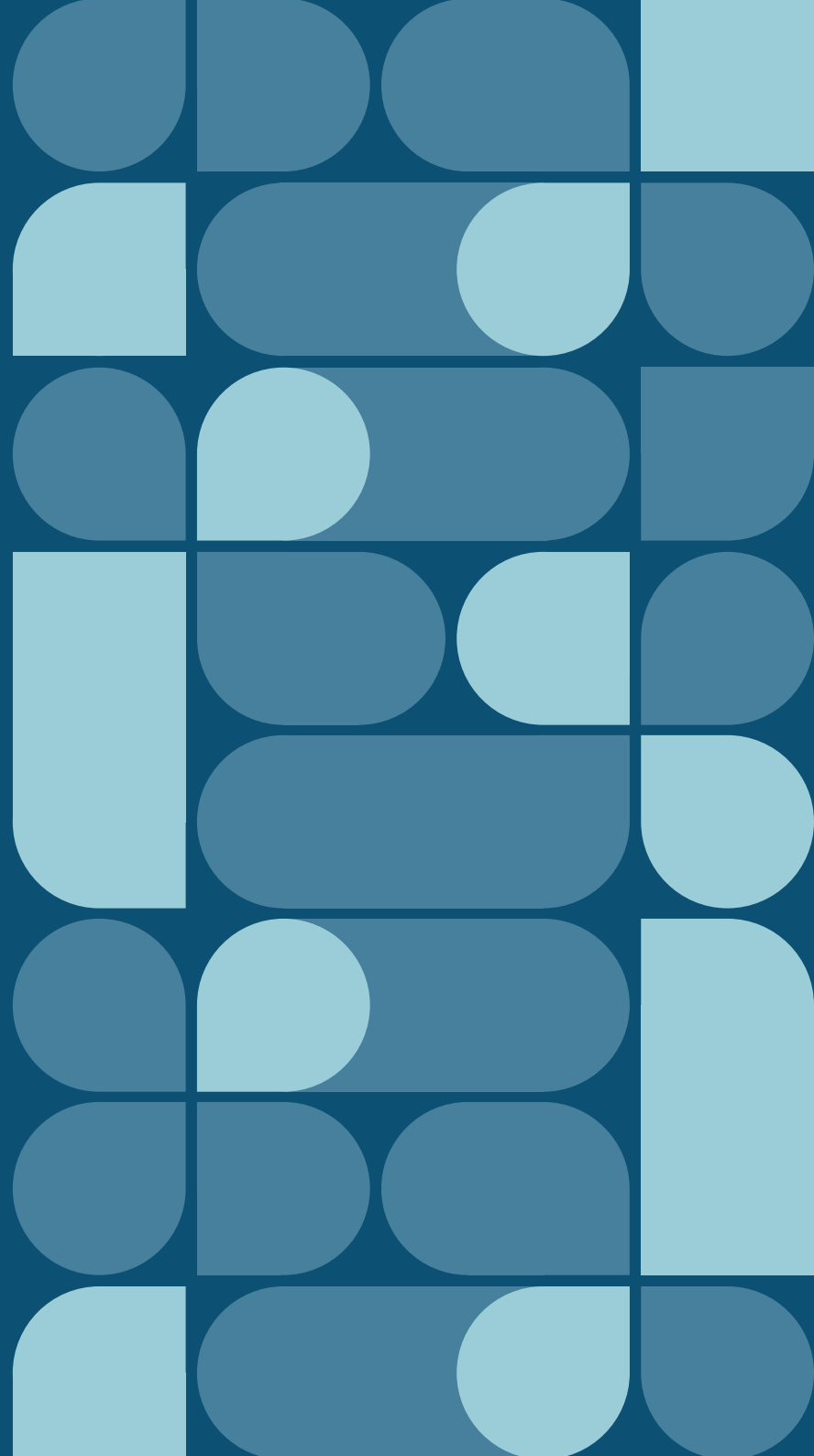
Instituto Multidisciplinar em Saúde

Márcio Vasconcelos Oliveira

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL DA UFBA

Salvador
2024



Elaboração: SUPAD (Superintendência de Avaliação e Desenvolvimento Institucional)

Adriano Lemos de Alves Peixoto (Superintendente) – Coordenador Geral

Izabel Xavier (Coordenador de Avaliação Institucional)

Antonio Virgílio Bittencourt Bastos (Coordenador de Desenvolvimento Institucional)

Projeto gráfico, capa e diagramação: EDUFBA

Vânia Vidal

SUMÁRIO

9	INTRODUÇÃO		
13	A UFBA NO CENÁRIO DO ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO		
	<i>Um rápido panorama da educação superior no Brasil e na Bahia: algumas tendências atuais</i>		15
	<i>Cenário da Educação Superior na Bahia</i>		16
	<i>O perfil da universidade: alguns dados que dimensionam o escopo da UFBA</i>		17
	<i>A UFBA no conjunto das universidades federais brasileiras</i>		20
27	PRINCÍPIOS E VALORES NORTEADORES		
33	OS ATORES DO PROCESSO DE FORMAÇÃO: DISCENTES E DOCENTES		
	<i>O conceito de competência que orienta a construção dos perfis de egressos e de docentes</i>		35
	<i>Perfil do egresso dos cursos da UFBA</i>		37
	<i>O perfil desejado do docente da UFBA</i>		44
51	DIRETRIZES PARA A POLÍTICA DE ENSINO		
	<i>Diretrizes político pedagógicas para o ensino de graduação</i>		53
	<i>Diretrizes político-pedagógicas dos cursos de pós-graduação</i>		58
	<i>Diretrizes político-pedagógicas para a formação de professores da educação básica</i>		64
	<i>Diretrizes político-pedagógicas para a EaD</i>		66
	<i>Diretrizes para uma política de permanência do aluno</i>		71
75	DIRETRIZES PARA A POLÍTICA DE PESQUISA E INOVAÇÃO		
85	DIRETRIZES PARA A POLÍTICA DE EXTENSÃO		
91	DIRETRIZES PARA O PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL		
95	CONCLUSÕES: A ARTICULAÇÃO ENTRE OS EIXOS QUE DEFINEM A MISSÃO DA UNIVERSIDADE		

Palácio da Reitoria - UFBA
Foto: Álvaro Rubim de Pinho



INTRODUÇÃO

O **Projeto Pedagógico Institucional (PPI)** da Universidade Federal da Bahia (UFBA) é o documento estratégico que norteia as diretrizes pedagógicas da universidade, orientando suas atividades acadêmicas de forma integrada e coesa. Complementar ao **Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI)**, o PPI traduz os princípios fundamentais da UFBA em ações concretas voltadas à formação de excelência, à pesquisa inovadora e à extensão comprometida com o desenvolvimento social. De acordo com o Inciso II do Art. 16 do Decreto No 5773/2009, o PPI insere-se no PDI ao concentrar-se nas diretrizes que definem a missão institucional, com ênfase nas atividades finalísticas da universidade, enquanto o PDI, de caráter mais abrangente, inclui também orientações voltadas à gestão dos recursos e às atividades meio da instituição.

O PPI, ao promover a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, constitui o alicerce sobre o qual se edificam as práticas pedagógicas da Universidade. Baseado em marcos legais, como a **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)** e as **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Superior**, ele organiza as políticas de formação acadêmica de modo a contemplar as demandas contemporâneas e as especificidades regionais, garantindo que a universidade mantenha seu protagonismo como um

espaço de formação crítica e de inovação, contribuindo para a transformação social e para o desenvolvimento sustentável.

Ao longo do documento, o PPI traça um perfil institucional que abrange o corpo discente, docente e técnico-administrativo, além de suas unidades acadêmicas e infraestrutura. Essa visão institucional detalhada permite um diagnóstico acurado dos recursos humanos e materiais que sustentam as atividades da universidade, orientando as diretrizes pedagógicas e administrativas que serão desenvolvidas. Ademais, o PPI enfatiza os princípios e valores que permeiam todas as esferas da vida acadêmica, assegurando que tais fundamentos éticos e pedagógicos sejam coerentes com a missão institucional de promoção da equidade, inclusão e inovação.

No que tange ao processo de formação, o PPI sublinha a importância central dos discentes e docentes, definindo, a partir do conceito de competência, os perfis esperados tanto dos egressos quanto dos professores da UFBA. As competências delineadas no documento extrapolam o domínio técnico, abarcando habilidades críticas, reflexivas e adaptativas, que se fazem imprescindíveis em um mundo em constante transformação. Assim, o PPI estabelece os parâmetros para a formação de profissionais capazes de atuar de forma eficaz e ética nas múltiplas esferas da vida social e econômica, além de definir as diretrizes para

o desenvolvimento docente, com vistas a assegurar a constante renovação das práticas pedagógicas.

A política de ensino, amplamente detalhada no PPI, abrange tanto os cursos de graduação quanto de pós-graduação, a formação de professores para a Educação Básica e o desenvolvimento da Educação a Distância (EAD). O documento também aponta para a necessidade de uma política de permanência estudantil, que viabilize a continuidade dos estudos para todos os alunos, com especial atenção àqueles em situação de vulnerabilidade social. Nesse contexto, o PPI apresenta diretrizes específicas que visam garantir que o acesso à universidade seja acompanhado de condições adequadas para a conclusão dos cursos.

A pesquisa, como eixo central das atividades acadêmicas, recebe atenção particular no PPI, que define diretrizes para o fomento de atividades científicas alinhadas às demandas da sociedade e promotoras da interdisciplinaridade. Ao enfatizar a produção de conhecimento inovador e relevante, o documento reforça o compromisso da UFBA com a construção de uma sociedade mais justa e com a superação dos desafios do desenvolvimento contemporâneo.

A inovação, igualmente contemplada no PPI, é tratada como um pilar importante para a universidade. O documento estabelece as diretrizes que incentivam a criação de um ambiente acadêmico propício à criatividade e à adaptação às rápidas transformações sociais e

tecnológicas. A incorporação de novas tecnologias educacionais, bem como a constante renovação das metodologias de ensino, são componentes fundamentais para a consolidação desse ambiente de inovação.

Ainda no âmbito das atividades finalísticas da universidade, a extensão é abordada como elemento indissociável da missão institucional. O PPI traça diretrizes que visam intensificar a conexão entre a universidade e a sociedade, promovendo uma inserção social que vá além dos limites da academia e que responda às demandas sociais com soluções inclusivas e sustentáveis. A extensão, nesse sentido, é tratada como espaço de formação integral dos estudantes e de impacto concreto na comunidade.

Por fim, o PPI destaca a importância do processo contínuo de avaliação das atividades acadêmicas e administrativas, estabelecendo mecanismos rigorosos de autoavaliação e avaliação externa que contam com a participação ativa de toda a comunidade acadêmica. Esses processos são cruciais para garantir que as metas estabelecidas sejam revisadas de forma periódica, de modo a assegurar que as práticas pedagógicas da UFBA se mantenham pertinentes e alinhadas às necessidades de sua missão institucional.

Biblioteca Universitária de Saúde Professor
Álvaro Rubim de Pinho - UFBA
Foto: Manuel Sá

A UFBA NO CENÁRIO DO ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO

Como requisito inicial para a formulação de diretrizes que estruturam o Projeto Pedagógico Institucional da UFBA, primeiramente oferece-se uma visão sintética de tendências que marcam a educação superior no Brasil a partir de dados do Censo do Ensino Superior¹. Em seguida, explora-se o perfil institucional da UFBA, destacando suas especificidades em termos de oferta de cursos, corpo docente, produção científica e política de assistência estudantil. Finalmente, alguns dados buscam localizar a UFBA no conjunto das Universidade Federais brasileiras.

UM RÁPIDO PANORAMA DA EDUCAÇÃO SUPERIOR NO BRASIL E NA BAHIA: ALGUMAS TENDÊNCIAS ATUAIS

O panorama da educação superior no Brasil, no período de 2012 a 2022, revela mudanças importantes em termos de matrícula, organização institucional e oferta de cursos.

¹ Censo da Educação Superior 2022, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep)/MEC, disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-da-educacao-superior/resultados>

O número total de matrículas em cursos de graduação, presenciais e a distância, passou de **7.037.688** em 2012 para **9.444.116** em 2022, o que representa um aumento de **34,2%**. Esse crescimento foi liderado pelas **instituições privadas**, que concentram **78%** das matrículas em 2022, em comparação com **73%** em 2012. Por outro lado, nas **instituições públicas**, o crescimento foi mais moderado, com um aumento de **9,5%** no número de matrículas durante o mesmo período.

O ensino superior brasileiro tem se tornado cada vez mais **privatizado**, com as universidades e faculdades privadas dominando a oferta de vagas, especialmente por meio da expansão dos cursos de **ensino a distância (EaD)**. Em 2022, mais de 50% das matrículas em instituições privadas foram para cursos de EaD, evidenciando a flexibilidade que essa modalidade oferece a um público cada vez mais amplo e diversificado.

As **universidades públicas** desempenham um papel relevante no campo da pesquisa e da pós-graduação, apesar o seu impacto em termos de matrículas totais no ensino de graduação é relativamente menor, com **22%** das matrículas totais no Brasil. Esse cenário é acompanhado por um desafio crescente de **subfinanciamento**, especialmente

para as **universidades federais**, que enfrentam dificuldades para expandir suas atividades em um contexto de restrições orçamentárias.

Entre as **instituições públicas**, o número de matrículas em universidades federais aumentou **23,7%** entre 2012 e 2022, enquanto as universidades estaduais registraram um aumento mais modesto de **4,9%** no mesmo período. Já as universidades municipais tiveram uma queda de **58,7%** no número de matrículas.

Uma característica marcante do período foi a expansão dos **Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs)** e dos **Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs)**, cujas matrículas praticamente dobraram, passando de **111.639 em 2012** para **229.994 em 2022**. Essas instituições têm se destacado na oferta de educação técnica e tecnológica, suprimindo uma demanda crescente por profissionais com formação específica para o mercado de trabalho.

A expansão da educação superior no Brasil também pode ser analisada a partir do **perfil das matrículas** por modalidade de curso. Entre 2012 e 2022, o número de matrículas em **bacharelado** aumentou **27,3%**, e os cursos de **tecnologia** cresceram **98,6%**. Em contrapartida, os cursos de **licenciatura** apresentaram um crescimento mais tímido de **3,8%**. Esses dados revelam uma tendência de maior procura por cursos voltados ao mercado de

trabalho, em detrimento dos cursos voltados à formação de professores.

Quando consideramos apenas os cursos **presenciais**, o crescimento foi mais discreto. O bacharelado aumentou **5,9%**, enquanto as licenciaturas e os cursos de tecnólogo registraram quedas significativas de **37,4%** e **55,9%**, respectivamente. Isso indica que os cursos de licenciatura e tecnólogo migraram, em grande parte, para a modalidade de ensino a distância.

CENÁRIO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR NA BAHIA

Na Bahia, o panorama da educação superior segue o padrão nacional, com forte expansão das matrículas no setor privado. O número total de matrículas no estado aumentou **29,9%** entre 2012 e 2022, passando de **367.580 para 477.604**. O crescimento foi mais acentuado nas **instituições privadas**, onde as matrículas aumentaram **36,5%**, enquanto nas **instituições públicas** o crescimento foi de **12,3%**.

Em 2022, as universidades privadas da Bahia concentravam **66,5%** das matrículas, enquanto as instituições públicas representavam **33,5%**. Esse aumento no setor privado foi impulsionado principalmente pelos **Centros Universitários e Faculdades**, que responderam por **53,6%** das matrículas

em instituições privadas. A expansão dos cursos a distância também foi um fator determinante para esse crescimento.

Os dados mostram ainda que, na Bahia, as matrículas em cursos **presenciais** diminuíram nas universidades privadas, passando de **32,2%** em 2012 para **19,4%** em 2022, o que reflete a preferência crescente pelos cursos a distância. Em contraste, nas universidades públicas, as matrículas em cursos presenciais aumentaram, passando de **33,1%** em 2012 para **40,1%** em 2022.

Esse cenário destaca a expansão significativa do ensino superior na Bahia, especialmente no setor privado, com a consolidação dos cursos a distância como uma opção viável para grande parte da população estudantil. Ao mesmo tempo, as **universidades públicas** continuam desempenhando um papel crucial na oferta de cursos presenciais, mantendo a qualidade acadêmica e seu compromisso com a formação de profissionais altamente qualificados.

O PERFIL DA UNIVERSIDADE: ALGUNS DADOS QUE DIMENSIONAM O ESCOPO DA UFBA

Um rápido perfil da UFBA é apresentado a seguir com os números mais gerais que caracterizam o seu porte e oferecem uma dimensão da sua importância como instituição de ensino superior no Estado da Bahia. Estes

dados refletem as diversas áreas de atuação da universidade e evidenciam sua relevância no contexto do ensino superior brasileiro. .

A **Universidade Federal da Bahia (UFBA)**, uma das instituições mais importantes de ensino superior do Brasil, reflete seu papel acadêmico e social por meio de diversos indicadores que destacam suas atividades. Com 113 cursos de graduação, a UFBA oferece três categorias principais de formação: Progressão Linear, Bacharelados Interdisciplinares (BI) e Superiores de Tecnologia. A Progressão Linear, que corresponde aos cursos de graduação tradicionais, conta com 101 cursos (nove dos quais em EAD) e concentra a maior parte das matrículas, com 36.547 alunos matriculados em 2023. Já os Bacharelados Interdisciplinares, uma inovação no modelo pedagógico, são oferecidos em 9 cursos e reúnem 5.926 estudantes, representando uma alternativa diferenciada de formação. O Superior de Tecnologia é representado por três cursos (um dos quais em EAD), que, em 2023, matricularam 189 estudantes.

Em relação à oferta de vagas e à demanda por parte dos candidatos, a UFBA disponibilizou **8.096 vagas** no total, das quais **5.361** foram para cursos diurnos e **2.360** para noturnos. A relação candidato/vaga foi de **13,88 para os cursos diurnos** e **7,37 para os noturnos**, refletindo uma diferença significativa na procura entre os turnos. Entre as modalidades de ensino, os cursos de Progressão Linear apresentaram as maiores taxas de concorrência, com **14,28 candidatos/vaga** nos cursos diurnos e **9,44 candidatos/vaga** nos noturnos. No caso dos Bacharelados Interdisciplinares, a

relação candidato/vaga foi de **4,72 para os cursos diurnos** e **4,23 para os noturnos**, enquanto os cursos de Superior de Tecnologia, oferecidos apenas no turno noturno, registraram uma relação de **4,93 candidatos por vaga**.

Os **campi regionais** da UFBA, localizados em **Vitória da Conquista** e **Camaçari**, também desempenham um papel essencial na estratégia de interiorização da universidade. Em Vitória da Conquista, os sete cursos de Progressão Linear matricularam **1.426 estudantes** em 2023, com uma relação candidato/vaga de **26,33**, demonstrando a alta demanda por educação superior na região. Em Camaçari, a UFBA ofereceu **200 vagas** em cursos de Bacharelado Interdisciplinar, com uma relação de **4,68 candidatos por vaga**, e matriculou **332 estudantes**.

A UFBA se destaca por sua capacidade de oferecer uma formação de qualidade também no período noturno, com **31 cursos noturnos**, que atendem **12.277 estudantes**, e **671 concluintes** em 2023. A possibilidade de estudar à noite permite que estudantes que trabalham ou têm outros compromissos diurnos possam acessar a universidade. Os cursos noturnos incluem tanto os programas de Progressão Linear quanto os Bacharelados Interdisciplinares, o que assegura a flexibilidade e a diversidade de opções para os estudantes.

O corpo docente da UFBA é composto por **2.961 professores**, dos quais **2.598 pertencem ao quadro permanente**. Entre esses docentes, **78,8% possuem**

doutorado, refletindo o elevado nível de qualificação da equipe acadêmica. Além disso, **275 professores têm mestrado** e **46 possuem especialização**. O quadro temporário é integrado por 363 docentes, dos quais 318 são professores substitutos. O regime de dedicação exclusiva abrange a maioria dos professores (71%), assegurando uma dedicação integral às atividades acadêmicas, o que contribui para a qualidade do ensino e da pesquisa. Além do corpo docente, a universidade conta com **2.966 servidores técnico-administrativos**, cujo trabalho é essencial para o funcionamento da instituição. Desses servidores, **654 possuem mestrado ou doutorado (33,7%)**, demonstrando o alto grau de qualificação do quadro técnico, o que reforça o suporte às atividades acadêmicas e administrativas da universidade.

No campo da pós-graduação, a UFBA mantém uma presença robusta, com um total de 140 cursos (65 Mestrados acadêmicos, 16 Mestrados Profissionais e 59 Doutorados acadêmicos). Nestes cursos encontramos 8.107 alunos matriculados ao longo de 2023. Esse número é distribuído entre as diferentes modalidades de pós-graduação. Nos mestrados acadêmicos, a UFBA contava com 3.434 alunos matriculados, enquanto nos doutorados, havia 3.850 estudantes. Nos mestrados profissionais, voltados para uma formação mais aplicada, a UFBA registrou 823 alunos matriculados. Em termos de concluintes, 2023 teve 1.054 egressos de cursos stricto sensu, distribuídos entre 508 concluintes nos mestrados acadêmicos, 368 doutores formados e 178 egressos dos

mestrados profissionais. A UFBA oferece 2.263 bolsas para programas de pós-graduação, concedidas por agências de fomento como CAPES, CNPq e FAPESB, o que garante o suporte à pesquisa e ao desenvolvimento acadêmico, além de contribuir para a formação de profissionais qualificados e inovadores.

Na área de extensão, a UFBA registrou 530 propostas de extensão, incluindo programas, projetos, cursos e eventos que envolveram 623.834 participantes. Dentre essas iniciativas, destacam-se 241 projetos de extensão, que envolveram 11.617 participantes, além de cursos e minicursos que atraíram mais de 37 mil participantes, promovendo a interação entre a universidade e a sociedade. Vale destacar a existência de 89 propostas de Ação Curricular em Comunidade e em Sociedade (ACCS) atingindo 2.038 participantes.

Na Iniciação Científica da UFBA, em 2023 registramos 1494 bolsas concedidas a estudantes de graduação nas modalidades Pibic, Pibic Ações Afirmativas e Pibiti e 45 bolsas a estudantes de ensino médio por meio do Pibic Jr e Pibiti Jr. O CNPq contribuiu com 724 bolsas, a Fapesb com 326, por meio de recursos próprios a UFBA concedeu 469, 10 bolsas foram cedidas pelo legado do Prof. Milton Santos e a Fundação Maria Emília financiou 20 bolsas, totalizando 1539 bolsas. Ao longo dos últimos anos, a UFBA ampliou de forma significativa o apoio direto ao Programa de Iniciação à Pesquisa e Inovação, seja com recursos próprios, seja por meio de parcerias com estas outras instituições. Esse

empenho no estímulo à pesquisa de alta qualidade vem apresentando resultados na integração entre pessoas e na formação de elos de pesquisa.

A **produção científica** da UFBA é expressiva, com **7.117 trabalhos publicados** por seus docentes e técnicos em 2023, abrangendo artigos em periódicos, livros, capítulos de livros e publicações em eventos acadêmicos. A universidade também teve **1.187 trabalhos indexados** na **Web of Science**, uma das principais bases de dados internacionais, o que demonstra a relevância de sua produção científica no cenário global. Com relação a bolsistas de pesquisa do CNPq, em 2023 a UFBA alcançou 227 bolsistas de Produtividade (PQ) e 15 bolsistas de Desenvolvimento Tecnológico (DT).

Em termos de **internacionalização**, a UFBA manteve acordos de cooperação com **143 instituições estrangeiras** em 2023. Houve também mobilidade acadêmica, com **74 estudantes da UFBA realizando intercâmbios internacionais**, e **30 estudantes estrangeiros recebidos pela universidade**. O Projeto Capes Print UFBA, contemplado no Edital CAPES 41/2017 - CAPES PrInt, alcançou importantes resultados de internacionalização na pós-graduação de 2019 a 2023. Este projeto atraiu 120 pesquisadores do exterior ou com experiência internacional, Encaminhar 281 estudantes de doutorado para estágio no exterior, qualificou 161 docentes e 6 técnicos administrativos internacionalmente e realizou 113 missões para o exterior.

A universidade também se destaca por sua produção editorial, com **123 títulos publicados** pela Editora da UFBA (EDUFBA) e **16.624 exemplares vendidos**. O Repositório Institucional da UFBA abriga **34.878 documentos**, que tiveram uma média de **817.107 acessos diários**, demonstrando o impacto do acervo acadêmico da universidade.

A política de **assistência estudantil** da UFBA desempenha um papel essencial no apoio aos alunos em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Em 2023, mais de **10.500 estudantes** foram beneficiados com um total de **62.837 auxílios**, incluindo bolsas de estudo, moradia, alimentação e transporte, além de atendimentos nas áreas de saúde e apoio psicológico. O **Projeto Permanecer**, por exemplo, atendeu **679 estudantes**, enquanto o **Programa de Permanência do MEC** forneceu benefícios a **784 alunos**. A UFBA também mantém uma política de apoio a estudantes com necessidades especiais, oferecendo **703 auxílios a 52 discentes**.

A infraestrutura da UFBA inclui **34 unidades universitárias**, **23 bibliotecas ativas** com mais de **297.000 títulos**, além de **quatro residências universitárias**, um **restaurante universitário**, um **hospital de medicina veterinária** e **dois hospitais universitários**. Essas instalações oferecem suporte a todas as atividades acadêmicas, de pesquisa e extensão.

No que se refere ao **orçamento**, a UFBA executou mais de **R\$ 2,1 bilhões** em 2023, provenientes de recursos do Tesouro Nacional e convênios, destinados à manutenção das atividades acadêmicas e à expansão da infraestrutura.

Esse conjunto de dados evidencia o papel da UFBA como uma instituição consolidada, comprometida com a formação de qualidade, a produção científica e a promoção da inclusão social. A universidade segue crescendo e se inovando, mantendo sua relevância no cenário nacional e internacional.

UFBA NO CONJUNTO DAS UNIVERSIDADES FEDERAIS BRASILEIRAS

Complementando esse painel que busca caracterizar a UFBA no cenário da educação superior brasileira, a seguir são apresentados alguns indicadores que comparam a UFBA com outras universidades com outras IFES, com foco em um conjunto de indicadores selecionados. Tais dados foram retirados da Plataforma ECOGRAD² desenvolvido pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), que consolida dados das diversas instituições de ensino superior federais, tomando como base o censo do MEC. Eles nos permitem acompanhar mudanças no posicionamento da UFBA entre 2016 (ano do PDI que se encerra) e 2022, último ano com dados publicizados na referida plataforma.

² Fonte da Plataforma Ecograd: Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Ecossistema de Gestão da Graduação (Ecograd): Uma plataforma analítica para as IFES Brasileiras. Disponível em: <<https://ecograd.ufpb.br/>>. Acesso em 07 jun. 2024.

1. Quantidade de Cursos³

QUANTIDADE DE CURSOS					
Posição	IES	2016	Posição	IES	2022
1º	UFRJ	198	1º	UFRJ	187
2º	UFPR	180	2º	UFPR	165
3º	UFG	173	3º	UFPA	146
4º	UnB	154	4º	UnB	135
5º	UFPA	152	5º	UFBA	133
6º	UFBA	137	6º	UFMS	127
7º	UFSC	134	7º	UFF	125
8º	UFF	133	8º	UFC	119
9º	UFSM	128	9º	UFSC	118
10º	UFC	127	10º	UFSM	116
11º	UFPB	124	11º	UFPB	112
12º	UFMS	119	12º	UFG	108
13º	UFRN	115	12º	UFRN	108
14º	UFPE	110	13º	UFPE	106
15º	UFMG	107	14º	UFMG	102
16º	UFRGS	88	15º	UFRGS	90
17º	UFV	86	16º	UFV	84

Fonte: Plataforma Ecograd

Em 2016, a UFBA ocupava a **6ª posição** entre as IFES no número de cursos, com **137 cursos**. Em 2022, subiu uma posição para a **5ª colocação**, mesmo com a redução para **133 cursos**. Embora tenha havido uma leve diminuição no número absoluto de cursos, a UFBA manteve um destaque entre as universidades com maior diversidade de oferta de graduações, ficando atrás apenas de instituições como a UFRJ e a UFPR, que lideram o ranking.

³ Em 2023 tivemos uma mudança na forma de contar os cursos de graduação. Cursos oferecidos em turnos distintos, passaram a ser considerados um único curso.

2. Número de Matrículas

Nº MATRÍCULAS/ANO				
Posição	IES	2016	IES	2022
1º	UFF	45.572	UFRJ	44.039
2º	UFRJ	39.228	UFBA	40.233
3º	UFPA	38.687	UnB	39.957
4º	UFBA	35.400	UFF	35.707
5º	UnB	35.028	UFPA	35.088
6º	UFPE	32.596	UFMG	32.765
7º	UFMG	32.144	UFPE	30.406
8º	UFPB	29.905	UFC	28.487
9º	UFRGS	29.637	UFRN	28.253
10º	UFSC	29.595	UFRGS	26.353
11º	UFRN	28.416	UFPB	26.097
12º	UFPR	27.678	UFPR	26.069
13º	UFC	27.368	UFSC	25.784
14º	UFG	23.618	UFMS	19.562
15º	UFSM	20.444	UFG	17.883
16º	UFMS	16.606	UFSM	17.201
17º	UFV	13.326	UFV	14.226

Fonte: Plataforma Ecograd

No quesito matrículas, a UFBA apresentou um crescimento expressivo entre 2016 e 2022. Em 2016, a UFBA registrava **35.400 estudantes matriculados**, ocupando a **4ª posição** entre as IFES. Já em 2022, a universidade alcançou a **2ª posição**, com **40.233 matriculados**, ficando atrás apenas da UFRJ. Este crescimento reflete o aumento contínuo da capacidade de absorção de novos alunos e a relevância da UFBA no cenário educacional nacional.

3. Número de Ingressantes

Posição	Nº INGRESSANTES/ANO			
	IES	2016	IES	2022
1º	UFF	15.103	UFRJ	9.728
2º	UFRJ	11.227	UFF	8.494
3º	UnB	9.841	UFPA	8.320
4º	UFBA	8.091	UFMG	7.876
5º	UFSC	7.946	UFRN	7.597
6º	UFC	7.925	UFPB	7.514
7º	UFRN	7.649	UnB	7.489
8º	UFMG	7.469	UFPE	7.134
9º	UFPR	7.380	UFBA	7.055
10º	UFPA	7.333	UFC	6.829
11º	UFPE	7.135	UFRGS	5.511
12º	UFRGS	7.054	UFSC	5.508
13º	UFPB	6.984	UFPR	5.317
14º	UFG	6.979	UFMS	5.315
15º	UFMS	5.787	UFMS	4.698
16º	UFMS	5.385	UFG	4.609
17º	UFV	4.194	UFV	3.545

Fonte: Plataforma Ecograd.

O número de ingressantes também revela uma ligeira redução, refletindo uma tendência observada em outras instituições. Em 2016, a UFBA registrou **8.091 ingressantes**, ocupando a **4ª posição**. No entanto, em 2022, caiu para a **9ª colocação**, com **7.055 novos alunos**. Essa diminuição acompanha o ajuste observado em muitas universidades federais, devido a políticas de contenção de vagas e ajustes orçamentários.

4. Número de Desvinculados

Nº DESVINCULADOS/ANO					
Posição	IES	2016	Posição	IES	2022
1º	UFF	8.159	1º	UFRJ	9.620
2º	UFPB	5.465	2º	UFSC	7.863
3º	UFRJ	4.660	3º	UFMS	7.154
4º	UnB	4.165	4º	UnB	6.784
5º	UFPR	3.848	5º	UFPR	5.793
6º	UFRN	3.811	6º	UFC	5.568
7º	UFC	3.612	7º	UFPB	5.141
8º	UFMS	3.485	8º	UFBA	4.113
9º	UFSC	3.426	8º	UFRGS	4.113
10º	UFPE	3.130	9º	UFMS	3.972
11º	UFRGS	3.031	10º	UFPE	3.634
12º	UFMG	2.847	11º	UFMG	3.131
13º	UFG	2.647	12º	UFV	2.679
14º	UFMS	2.477	13º	UFG	2.570
15º	UFV	2.114	14º	UFF	1.974
16º	UFBA	1.760	15º	UFRN	1.591
17º	UFPA	1.514	16º	UFPA	1.181

Fonte: Plataforma Ecograd.

A taxa de desvinculação, que mede o número de alunos que abandonam seus cursos, também sofreu variação. Em 2016, a UFBA ocupava a **16ª posição** com **1.760 alunos desvinculados**. Em 2022, subiu para a **8ª posição**, com **4.113 alunos** que deixaram seus cursos, indicando um aumento substancial. Esse dado pode estar relacionado aos efeitos da pandemia e a dificuldades enfrentadas por estudantes durante o período.

5. Número de Trancamentos

Posição	Nº TRANCADOS/ANO			
	IES	2016	IES	2022
1º	UFF	13.651	UFF	13.864
2º	UFPA	12.771	UFPA	13.564
3º	UFRJ	12.486	UFRN	10.180
4º	UFPB	6.270	UFPB	8.658
5º	UFRGS	3.270	UFRJ	6.728
6º	UFRN	3.212	UFRGS	5.806
7º	UnB	3.136	UFBA	3.878
8º	UFG	2.317	UFMG	2.599
9º	UFSC	1.994	UFG	2.540
10º	UFMG	1.871	UFSC	2.252
11º	UFPR	1.376	UFPR	2.173
12º	UFSC	1.372	UFSC	2.073
13º	UFPE	1.265	UFPE	1.584
14º	UFC	970	UFMS	1.168
15º	UFBA	927	UFC	896
16º	UFMS	922	UFV	472
17º	UFV	508	UnB	331

Fonte: Plataforma Ecograd.

Fonte: Plataforma Ecograd.

No caso dos trancamentos, a UFBA também apresentou um aumento. Em 2016, havia **927 alunos** com matrícula trancada, o que colocava a instituição na **15ª posição**. Já em 2022, o número de trancamentos subiu para **3.878**, colocando a UFBA na **7ª posição**. Esse aumento é uma tendência geral nas universidades federais, com trancamentos que podem ser reflexo da instabilidade social e econômica recente.

6. Número de Formados

Posição	Nº FORMADOS/ANO			
	IES	2016	IES	2022
1º	UFPA	5.740	UFRJ	4.630
2º	UFRN	5.247	UFPA	4.623
3º	UFRJ	5.245	UnB	4.392
4º	UFF	5.163	UFF	4.271
5º	UFMG	4.993	UFMG	4.157
6º	UnB	4.729	UFPR	4.122
7º	UFPB	4.570	UFRN	3.454
8º	UFPE	4.009	UFC	3.309
9º	UFPR	3.625	UFRGS	3.212
10º	UFBA	3.411	UFPE	3.191
11º	UFSC	3.375	UFBA	2.984
12º	UFC	3.157	UFSC	2.965
13º	UFRGS	3.075	UFMS	2.507
14º	UFG	2.980	UFG	2.386
15º	UFMS	2.696	UFMS	2.330
16º	UFMS	2.417	UFV	1.659
17º	UFV	2.059	UFPB	1.362

Fonte: Plataforma Ecograd.

Em relação ao número de formados, a UFBA sofreu uma redução. Em 2016, **3.411 alunos** concluíram seus cursos, o que posicionava a universidade na **10ª posição**. Em 2022, esse número caiu para **2.984**, fazendo a UFBA descer para a **11ª posição**. Essa diminuição pode estar relacionada ao aumento do número de trancamentos e evasões, dificultando a formação no tempo regular.

7. Taxa de Evasão

Posição	TAXA DE EVASÃO COGRAD (%)			
	IES	2016	IES	2022
1º	UFV	18,9	UFMS	33,4
2º	UFF	16,0	UFSC	26,8
3º	UFMS	15,9	UFMS	21,0
4º	UFPR	15,8	UFPR	20,2
5º	UFSC	14,0	UFV	19,9
6º	UFC	13,5	UFC	19,8
7º	UFG	13,1	UFRJ	18,9
8º	UFMS	13,0	UFPB	17,6
9º	UFPB	12,8	UnB	16,9
10º	UFRN	12,5	UFG	15,0
11º	UFPE	10,4	UFRGS	14,9
12º	UnB	10,1	UFPE	11,2
13º	UFRJ	9,0	UFMG	11,0
14º	UFRGS	7,6	UFBA	10,6
15º	UFMG	7,3	UFF	4,7
16º	UFBA	6,0	UFRN	4,3
17º	UFPA	-0,7	UFPA	2,8

Fonte: Plataforma Ecograd.

As taxas de evasão também subiram. Em 2016, a UFBA registrava uma taxa de evasão de **60%**, ocupando a **16ª posição** entre as IFES. Em 2022, essa taxa subiu para **10,6%**, colocando a universidade na **14ª posição**. O aumento pode indicar dificuldades institucionais e estruturais enfrentadas pelos alunos, especialmente durante os anos mais recentes, quando o impacto da pandemia foi severo.

8. Aluno Equivalente

Posição	ALUNO EQUIVALENTE			
	IES	2016	IES	2021
1º	UFRJ	66.984,00	UFRJ	70.688,00
2º	UFMG	63.390,40	UFMG	61.487,14
3º	UnB	59.686,11	UnB	54.626,91
4º	UFRN	57.495,18	UFRN	54.001,14
5º	UFF	55.771,18	UFPE	53.215,72
6º	UFRGS	54.853,02	UFC	52.660,91
7º	UFPA	54.402,62	UFRGS	51.428,00
8º	UFPE	52.466,69	UFF	51.077,60
9º	UFBA	50.674,00	UFPA	46.962,45
10º	UFPR	49.372,87	UFBA	44.855,84
11º	UFSC	46.276,91	UFPB	38.158,39
12º	UFPB	45.965,07	UFSC	35.664,43
13º	UFG	43.508,30	UFPR	33.883,85
14º	UFC	41.940,69	UFG	33.544,62
15º	UFMS	36.681,81	UFMS	33.290,59
16º	UFV	28.573,50	UFMS	29.329,52
17º	UFMS	24.313,22	UFV	22.336,69

Fonte: Plataforma Ecograd.

Nota: Dados de 2022 ainda não divulgados.

O número de alunos equivalentes é outro indicador relevante. Em 2016, a UFBA contava com **50.674 alunos equivalentes**, ocupando a **9ª posição**. Já em 2021, esse número caiu para **44.855**, mantendo a UFBA na **9ª posição**. Este dado revela um ajuste na capacidade de absorção da universidade, acompanhando a realidade das IFES nos últimos anos.

Os resultados comparativos entre a UFBA e outras universidades federais brasileiras no período de 2016 a 2022 revelam alguns avanços e desafios importantes. Embora a UFBA tenha conseguido melhorar sua posição em termos de matrículas e mantido um número elevado de cursos, a universidade enfrenta desafios significativos quanto à evasão, ao trancamento de matrículas e à redução no número de ingressantes e formados. Esses dados indicam a necessidade de políticas de suporte que assegurem maior permanência estudantil e reduzam as taxas de abandono e trancamento. Além disso, é essencial um acompanhamento mais próximo dos alunos em situação de vulnerabilidade e a criação de estratégias que fortaleçam o vínculo dos estudantes com a universidade.

Instituto de
Humanidades, Artes e Ciências
Professor Milton Santos - UFBA
Foto: Manuel Sá

PRINCÍPIOS E VALORES NORTEADORES

O projeto político pedagógico da Universidade Federal da Bahia (UFBA) é fundamentado em valores e princípios que refletem seu compromisso com a excelência acadêmica, a inclusão social e a responsabilidade ética, assegurando a sua integridade institucional. Esses valores são a base para todas as propostas curriculares, tanto nos cursos de graduação quanto nos de pós-graduação. A UFBA se dedica à formação de cidadãos críticos e conscientes, capazes de atuar de forma transformadora na sociedade. A ética, o compromisso com a justiça social, o respeito à diversidade e a promoção da equidade são elementos centrais que orientam suas práticas pedagógicas e administrativas. A instituição valoriza a inovação, a interdisciplinaridade e a responsabilidade socioambiental, buscando sempre uma educação que contribua para o desenvolvimento sustentável e a melhoria da qualidade de vida da comunidade.

As diferentes propostas curriculares da UFBA devem ser desenhadas de modo a garantir que esses valores e princípios sejam efetivamente incorporados na formação de seus estudantes. A universidade promove uma educação integral que articula ensino, pesquisa e extensão, criando um ambiente acadêmico que estimula o pensamento crítico e a ação responsável. A UFBA se compromete com

a atualização constante de suas práticas pedagógicas, incorporando novas tecnologias e metodologias que respeitem a diversidade de estilos de aprendizagem e promovam a inclusão de todos os estudantes. Através de um currículo que valoriza a transversalidade e a interdisciplinaridade, a UFBA prepara seus alunos para enfrentar os desafios contemporâneos de forma ética e inovadora, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa.

Assim, são princípios e valores que devem nortear os projetos dos diferentes cursos, a atividade de pesquisa e de extensão da Universidade:

Indissociabilidade de ensino, pesquisa e extensão:

trata-se de um princípio básico que integra as três funções fundamentais da universidade, garantindo que o ensino esteja continuamente atualizado pela pesquisa e que ambos sejam aplicados em benefício da comunidade por meio da extensão. Este princípio assegura uma formação acadêmica completa e conectada às necessidades sociais.

Excelência Acadêmica: garantir que o conteúdo curricular seja atualizado, rigoroso e relevante, proporcionando aos estudantes uma formação sólida e abrangente. Isso envolve

a adoção de metodologias de ensino inovadoras, avaliação contínua dos processos de aprendizagem e incentivo à pesquisa e à produção científica desde a graduação.

Inclusão, Diversidade e Acessibilidade: construir currículos que representem diversas perspectivas e saberes, garantindo acesso e permanência de estudantes de diferentes origens socioeconômicas, étnicas e culturais. Promover um ambiente de aprendizado respeitoso e acolhedor para todos, adaptando conteúdos e metodologias para atender às necessidades de todos os estudantes, incluindo aqueles com deficiência.

Ética, Integridade e Humanismo: promover uma cultura acadêmica pautada pela honestidade, respeito e responsabilidade, ensinando e praticando a ética profissional e acadêmica. Valorizar o desenvolvimento integral do estudante, promovendo competência técnica, crescimento pessoal e ético, discutindo valores humanos, direitos e dignidade.

Responsabilidade Social e Ambiental: incorporar práticas e conteúdos que capacitem os estudantes a atuar de forma consciente, incluindo disciplinas e projetos voltados para a preservação ambiental, a justiça social e a viabilidade econômica, incentivando o envolvimento em ações comunitárias e projetos de impacto social.

Autonomia e Democracia: Promover um ambiente acadêmico onde os estudantes têm voz ativa e participam

na construção do processo educativo é fundamental. Implementar práticas pedagógicas democráticas que permitem aos alunos contribuir com sugestões e participar da tomada de decisões relacionadas ao seu curso. Incentivar a autonomia dos estudantes, proporcionando-lhes a oportunidade de desenvolver habilidades de autogestão e liderança, é essencial para formar cidadãos críticos e responsáveis, preparados para atuar em uma sociedade plural e dinâmica.

Interdisciplinaridade: promover a integração de diferentes áreas do conhecimento, rompendo as barreiras tradicionais entre disciplinas. Incentiva currículos e projetos colaborativos, permitindo que os estudantes adquiram uma formação diversificada e abrangente. Esta abordagem prepara os alunos para enfrentar problemas complexos com múltiplas perspectivas e metodologias, enriquecendo a aprendizagem e promovendo a inovação.

Inovação, Criatividade e Iniciativa: estimular o pensamento crítico e a solução criativa de problemas por meio de metodologias de ensino inovadoras. Criar espaços e oportunidades para que os estudantes desenvolvam projetos inovadores, aplicando o conhecimento de forma prática e original. Integrar a formação acadêmica com projetos e iniciativas que visem a melhoria das condições de vida e ao desenvolvimento sustentável das comunidades ao redor da UFBA. Incentivar habilidades de gestão e criação de soluções, preparando os estudantes para identificar e aproveitar oportunidades de forma proativa.

Educação Crítica e Formação Integral: formar estudantes capazes de pensar criticamente sobre a sociedade e seu papel nela, promovendo uma educação que desenvolva a capacidade de questionar, analisar e transformar a realidade. Desenvolver competências técnicas, científicas, artísticas e humanísticas, preparando os estudantes para uma atuação profissional e cidadã completa.

Interculturalidade: Valorizar diferentes culturas e promover o diálogo intercultural são aspectos centrais para enriquecer o aprendizado dos estudantes. Inclusão de conteúdos que reconheçam e celebrem a diversidade cultural, preparando os alunos para atuar em um mundo globalizado e diverso. A interculturalidade fomenta a compreensão e o respeito mútuo, incentivando os estudantes a se tornarem agentes de transformação social, capazes de navegar e colaborar em contextos multiculturais e internacionais.

Compromisso com a Transformação da Realidade Local e Regional: abordar os desafios específicos da região e capacitar os estudantes a contribuir para o desenvolvimento local e regional. Integrar a formação acadêmica com projetos e iniciativas que visem à melhoria das condições de vida e ao desenvolvimento sustentável das comunidades ao redor da UFBA.

Escola Politécnica - UFBA
Foto: Manuel Sá

OS ATORES DO PROCESSO DE FORMAÇÃO

DISCENTES E DOCENTES

O CONCEITO DE COMPETÊNCIA QUE ORIENTA A CONSTRUÇÃO DOS PERFIS DE EGRESSOS E DE DOCENTES

Na formulação do Plano Pedagógico Institucional (PPI) da Universidade Federal da Bahia é essencial adotar uma definição de competência que resgate a profundidade e complexidade do termo, em contraste com o uso simplista e mercadológico que tem prevalecido em muitos contextos. Incorporar esta definição de competência no PPI significa promover uma educação que valoriza tanto o desenvolvimento intelectual e profissional quanto o crescimento pessoal e social dos estudantes. Assim, a universidade compromete-se a criar ambientes de aprendizagem que fomentem essas competências, preparando os estudantes para desafios futuros, não só dentro de suas carreiras escolhidas, mas na vida como um todo

Inspirados pela rica tradição francesa de discussão sobre competências, propomos uma definição que reflete a intersecção entre conhecimento, habilidade e ética, como exposta a seguir:

Competência, conforme será utilizada no presente documento, é definida como a capacidade de mobilizar diversos recursos cognitivos, emocionais e relacionais de forma efetiva e ética para formular questões, resolver problemas e enfrentar desafios em múltiplos contextos. Essa definição engloba:

- a. Mobilização de Recursos:** Segundo Guy Le Boterf, competência envolve a capacidade de aplicar de forma integrada conhecimentos, habilidades e valores em práticas situadas (Le Boterf, 1995⁴; 2003)⁵. Isso implica não apenas em saber fazer, mas saber mobilizar o que se sabe fazer no momento e contexto apropriados.
- b. Adaptabilidade e Resposta a Mudanças:** Philippe Zarifian (2001)⁶ destacou que a competência inclui a capacidade de responder a situações de trabalho que são, frequentemente, novas e imprevisíveis, requerendo não apenas a adaptação, mas também a inovação e a criatividade para lidar com a mudança e a incerteza.
- c. Dimensão Social e Coletiva:** Além das capacidades

⁴ Le Boterf, Guy. "Da Competência: Ensaio sobre um agitador de estranheza." Porto Alegre: Artmed, 1995

⁵ Le Boterf, Guy. "Desenvolvendo a Competência dos Profissionais". Porto Alegre: Artmed, 2003

⁶ Zarifian, Philippe. "Objetivo Competência: Por uma nova lógica". São Paulo: Atlas, 2001.

individuais, as competências se desenvolvem e se manifestam dentro de um contexto social e coletivo. As competências são validadas e reconhecidas no âmbito de interações sociais e exigem responsabilidade ética e social. Para Bourdieu (2012)⁷, a competência não é apenas uma questão de habilidades técnicas ou cognitivas, mas também envolve uma compreensão das normas e expectativas sociais, culturais e institucionais que moldam o comportamento e o desempenho dos indivíduos.

d. Aprendizado Contínuo e Desenvolvimento Pessoal:

A competência é dinâmica e evolutiva, requerendo um compromisso com o aprendizado contínuo e o desenvolvimento pessoal, uma visão apoiada por Zarifian, que vê na competência a capacidade de crescer e se adaptar ao longo da vida.

e. Interdisciplinaridade e Colaboração: Conforme Le Boterf (1995), as competências são frequentemente transversais, exigindo a colaboração entre diferentes áreas do conhecimento e a capacidade de trabalhar de forma interdisciplinar, refletindo a complexidade dos problemas modernos que raramente se confinam a uma única disciplina.

Esta definição contrasta com abordagens que reduzem competências a habilidades técnicas específicas, direcionadas exclusivamente para aumentar a empregabilidade imediata dos estudantes. Nossa abordagem busca preparar os estudantes não apenas como profissionais

competentes, mas como cidadãos conscientes e ativos, capazes de contribuir para a sociedade de forma significativa e crítica. A UFBA, ao adotar uma visão mais ampla e integrada de competências, procura transcender essa abordagem limitada. As competências, nessa concepção, envolvem, portanto:

f. Multidimensionalidade: Vão além do mero

desenvolvimento de habilidades técnicas. Englobam capacidades críticas, como análise, reflexão, e ética, que são fundamentais para que os alunos possam não apenas executar tarefas, mas também questionar, inovar e liderar em seus campos de atuação e na sociedade.

g. Formação Crítica: É essencial para que a educação não seja vista apenas como uma preparação para o exercício profissional no sentido estrito, mas como um processo de formação de cidadãos conscientes e capazes de contribuir para o bem comum.

h. Educação como Transformação Social: As competências devem incluir a capacidade de aplicar conhecimentos de maneira a promover a justiça social, a equidade e o desenvolvimento sustentável. A universidade se compromete a utilizar o conceito de competência para fomentar líderes que sejam agentes de mudança, equipados para lidar com questões complexas que vão desde desigualdades sociais até desafios ambientais.

i. Resistência à Mercantilização da Educação: Ao focar em competências que abrangem valores éticos, pensamento crítico e capacidades interdisciplinares, a UFBA resiste à tendência de transformar a educação em um produto comercial. Isto é fundamental para manter a missão

⁷ Bourdieu, Pierre. O Senso Prático. Petrópolis: Vozes, 2012.

educativa da universidade como uma instituição dedicada ao avanço do conhecimento e ao desenvolvimento humano.

Na UFBA, esse conceito amplo de competência deve nortear as mudanças nas propostas curriculares dos cursos, orientando a revisão e a inovação educacional de maneira a refletir uma formação integral e adaptada às demandas contemporâneas. Este conceito ampliado de competência, que abrange habilidades técnicas, capacidades críticas e éticas, bem como a adaptabilidade a contextos variados, deve ser o alicerce para a elaboração de currículos que preparem os estudantes não apenas para os desafios específicos de suas áreas profissionais, mas também para participarem ativamente como cidadãos no mundo globalizado. Assim, cada curso deverá incorporar, em seus componentes curriculares e atividades, estratégias pedagógicas que promovam o desenvolvimento de competências interdisciplinares, fomentem a inovação, o pensamento crítico e a responsabilidade social, assegurando que a educação oferecida pela UFBA permaneça relevante, responsiva e profundamente conectada com as necessidades sociais.

PERFIL DO EGRESSO DOS CURSOS DA UFBA

A definição de um perfil de competências para os egressos da Universidade Federal da Bahia (UFBA) é um processo fundamental para garantir que os estudantes estejam bem preparados para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo. Este perfil busca alinhar a formação acadêmica com as demandas do mundo do trabalho e as necessidades da sociedade, promovendo uma educação integral que abrange diversas dimensões do conhecimento e habilidades.

O mundo do trabalho contemporâneo tem demandado um perfil profissional diferente daquele preparado para ser inevitavelmente um empregado em organizações estabelecidas. Hoje, cada vez mais, profissionais das mais diversas áreas precisam criar suas próprias condições de trabalho, seja abrindo seus escritórios, consultórios, ateliês ou oferecendo serviços de consultoria. Isso não significa, necessariamente, inovação radical ou grandes disruptões, mas sim a capacidade de sobreviver e prosperar em um mercado de trabalho volátil e incerto. Para tanto, o trabalhador precisa não apenas de habilidades técnicas, mas também de habilidades de gestão, adaptação e autonomia para estruturar suas próprias atividades de trabalho. Profissionais formados em áreas como música, teatro, dança, ou mesmo em campos mais técnicos como engenharia ou saúde, frequentemente precisam organizar, administrar e viabilizar seus meios de subsistência de forma

independente ou autônoma. Este movimento, embora muitas vezes enquadrado na ideia de empreendedorismo⁸, não exige, obrigatoriamente, que esses profissionais inovem de maneira substancial, mas sim que desenvolvam capacidades de gerenciamento e organização das atividades para as quais foi formado.

Ao estruturar as competências em categorias como transversais, técnicas e digitais, pessoais e relacionais, culturais e globais, e específicas de campo profissional, a UFBA pretende formar profissionais capazes de atuar de maneira eficaz e ética em contextos variados e dinâmicos.

⁸ O conceito de empreendedorismo tem sido amplamente disseminado, mas, ao mesmo tempo, tem gerado controvérsias. Em muitos espaços, a noção de empreendedorismo é apresentada de maneira simplificada e idealizada, frequentemente associada à inovação, criatividade, e soluções sustentáveis. Essa visão, no entanto, tende a obscurecer as realidades mais complexas e desiguais do mercado de trabalho, onde o foco exclusivo no "empreender" pode não refletir adequadamente as condições ou objetivos de muitos profissionais. Além disso, essa abordagem cria uma expectativa de que todos os que empreendem devem perseguir grandes transformações ou inovações radicais. Críticas ao conceito de empreendedorismo envolvem justamente essa expectativa irreal, que frequentemente se descola da realidade de muitos trabalhadores. O termo, em sua aplicação mais popular, parece carregar um viés de sucesso grandioso e inovação disruptiva, algo que nem sempre condiz com as práticas cotidianas de quem cria seu próprio trabalho. A própria noção de "empreendedorismo" como fator de sucesso inevitável pode desconsiderar as dificuldades estruturais enfrentadas por trabalhadores em diversas áreas nas quais as condições para empreender são bem mais adversas.

Essa abordagem integrada reflete o compromisso da UFBA com a excelência acadêmica e a responsabilidade social, proporcionando aos alunos uma base sólida de conhecimentos e habilidades que os capacitem a contribuir positivamente para o desenvolvimento regional, nacional e global. As competências específicas de campo profissional, em particular, garantem que os egressos estejam prontos para aplicar seus conhecimentos de forma prática e inovadora em suas respectivas áreas de atuação, enquanto as competências transversais promovem uma formação integral, essencial para o desenvolvimento pessoal e profissional contínuo. Assim, o perfil de competências dos egressos da UFBA é uma ferramenta estratégica para a construção de um ensino superior que responde às necessidades do século XXI e prepara cidadãos críticos, éticos e engajados.

Competências Específicas do Campo Profissional

► Conhecimento Técnico Avançado

- Domínio de Ferramentas e Métodos Específicos: Capacidade de utilizar ferramentas, técnicas e métodos específicos do campo profissional com competência e precisão.
- Atualização e Inovação Tecnológica: Habilidade para acompanhar as inovações tecnológicas e metodológicas, aplicando novos conhecimentos e tecnologias no campo profissional.

► Gestão e Liderança no Campo Profissional

- Planejamento e Execução de Projetos: Competência para planejar, gerenciar e executar projetos específicos da área profissional, garantindo eficiência e eficácia.
- Liderança e Gestão de Equipes: Habilidade para liderar e coordenar equipes multidisciplinares, promovendo um ambiente de trabalho colaborativo e produtivo.

► Análise e Solução de Problemas Específicos

- Diagnóstico e Resolução de Problemas: Capacidade de identificar, analisar e resolver problemas específicos do campo profissional de forma criativa e eficaz.
- Tomada de Decisão Informada: Habilidade para tomar decisões informadas e estratégicas, baseadas em dados e evidências específicas da área.

► Ética e Responsabilidade Profissional

- Práticas Éticas e Responsabilidade Social: Competência para agir de acordo com os princípios éticos e responsabilidade social, considerando os impactos das ações profissionais na sociedade e no meio ambiente.
- Conformidade com Normas e Regulamentos: Habilidade para compreender e aplicar criticamente normas, regulamentos e legislações específicas do campo profissional.

► Comunicação e Interação Profissional

- Comunicação Eficaz: Capacidade de comunicar-se de forma clara e eficaz com diferentes públicos, utilizando terminologia e formatos adequados ao campo profissional.
- Colaboração Interdisciplinar: Habilidade para trabalhar em equipes multidisciplinares, colaborando com profissionais de diferentes áreas para alcançar objetivos comuns.

Competências Técnicas e Digitais

► Literacia Digital

- Domínio de ferramentas e tecnologias digitais essenciais para o mundo do trabalho atual, incluindo análise de dados, programação básica e uso de softwares específicos da área de atuação.

► Adaptabilidade Tecnológica

- Habilidade de se adaptar rapidamente às novas tecnologias e incorporar inovações no dia a dia profissional.

▶ Gestão de Informação

- Capacidade de coletar, organizar e interpretar informações de maneira eficiente para apoiar processos de tomada de decisão informada.

▶ Segurança Digital

- Conhecimento e práticas para proteger dados e informações sensíveis contra ameaças cibernéticas e garantir a integridade digital.

Competências Pessoais e Relacionais

▶ Competência Socioemocional

- Capacidade de reconhecer, compreender e gerir emoções, tanto próprias quanto dos outros, assim como a habilidade de lidar com interações sociais de forma eficaz.

▶ Resiliência e Flexibilidade

- Habilidade para lidar com a pressão e a adversidade, mantendo a motivação e a eficácia.

▶ Autogestão profissional⁹

⁹ Autogestão profissional, conceito que utilizamos em substituição ao conceito de empreendedorismo, refere-se à capacidade do egresso universitário de planejar, estruturar e administrar sua própria carreira, criando e organizando as condições necessárias para viver de seu trabalho, independentemente de estar vinculado a uma organização formal. Essa competência não se limita a abrir um consultório ou escritório, mas abrange também profissionais das artes, da tecnologia e de outras áreas que precisam criar suas próprias oportunidades de trabalho e renda. A autogestão profissional envolve planejamento

- Capacidade de gerenciar eficazmente os recursos, o tempo, as prioridades e o próprio desenvolvimento profissional e pessoal.

▶ Compreensão e Valorização da Diversidade

- Capacidade de reconhecer e valorizar a diversidade étnico-racial, cultural, de gênero e orientação sexual, entendendo-a como um fator enriquecedor para a sociedade e para o ambiente de trabalho.

▶ Empatia e Sensibilidade Cultural

- Habilidade de demonstrar empatia e sensibilidade às experiências e perspectivas de indivíduos de diferentes origens e identidades, promovendo um ambiente de respeito e inclusão.

▶ Comunicação Inclusiva e Resolução de Conflitos

- Capacidade de utilizar uma linguagem e práticas comunicativas que sejam respeitosas e inclusivas, bem como de mediar e resolver conflitos de forma justa, considerando as dinâmicas de poder e as possíveis discriminações envolvidas.

▶ Autorreflexão Crítica e Advocacia

- Capacidade de refletir criticamente sobre as próprias atitudes, preconceitos e privilégios, buscando contínuo aprimoramento pessoal e profissional, e atuando como defensor ativo da equidade e justiça social em iniciativas

financeiro, habilidades de marketing pessoal, a capacidade de construir redes profissionais, e de gerenciar o próprio tempo e recursos.

e movimentos que busquem a redução de preconceitos e discriminações.

Competências Culturais e Globais

▶ Consciência Cultural

- Habilidade de reconhecer, respeitar e valorizar as diferenças culturais.

▶ Visão Global

- Compreensão das dinâmicas globais e capacidade de analisar como eventos e tendências globais influenciam contextos locais.

Competências Transversais

▶ Pensamento Crítico e Resolução de Problemas

- Habilidade de analisar situações complexas, identificar problemas, levantar questões, formular hipóteses e desenvolver soluções eficazes e inovadoras.

▶ Comunicação Eficaz

- Habilidade de expressar ideias claramente e de forma persuasiva, tanto oralmente quanto por escrito, para diversos públicos e em diferentes contextos.

▶ Colaboração e Trabalho em Equipe

- Capacidade de trabalhar de maneira colaborativa, valorizando a diversidade de perspectivas e habilidades dos membros da equipe.

▶ Liderança e Gestão

- a habilidade de inspirar e motivar equipes, tomar decisões estratégicas e gerir recursos de forma eficiente. Promove a capacidade de resolver problemas complexos, adaptar-se a mudanças e liderar com integridade e ética.

▶ Análise Crítica da Realidade

- Capacidade de analisar de forma crítica os contextos sociais, econômicos e culturais, identificando tendências, desafios e oportunidades para intervenção.

▶ Inovação e Criatividade

- Capacidade de pensar de forma original, gerar novas ideias, soluções criativas e aplicá-las de maneira prática e eficaz em diferentes contextos profissionais.

▶ Habilidade de Pesquisa e Busca por Novos Conhecimentos

- Capacidade de realizar pesquisas eficazes, explorando fontes diversas para adquirir e aplicar novos conhecimentos. Inclui a habilidade de aprender de forma autônoma e buscar continuamente atualização e aprofundamento em sua área de atuação.

▶ Relacionamento Interpessoal

- Habilidade de estabelecer e manter relações pessoais e interpessoais positivas com todos os indivíduos ou grupos que têm interesse ou são impactados por uma decisão ou projeto (colegas de profissão, clientes, usuários dos serviços etc.).

O desenvolvimento desse conjunto diversificado de competências nos egressos é crucial para responder eficazmente às demandas de um mundo do trabalho em constante transformação, marcado por crises e contradições. No entanto, é essencial reconhecer que a importância relativa dessas competências varia de acordo com o perfil dos egressos e suas áreas específicas de formação, como exatas, biológicas, saúde, humanidades, letras e artes. Por exemplo, enquanto competências como literacia digital e gestão de informação podem ser mais enfatizadas nas áreas de exatas e tecnologia, habilidades como análise crítica da realidade e comunicação eficaz podem ter um peso maior nos currículos de humanidades e artes.

Portanto, ao integrar essas competências nas propostas curriculares, é fundamental que a UFBA adote uma abordagem flexível e adaptada, que não só respeite as particularidades de cada campo de estudo, mas também promova uma formação integral. Isso significa que as competências devem ser combinadas de maneira que complementem e enriqueçam a formação técnica e teórica, preparando os estudantes não apenas para serem profissionais competentes, mas também cidadãos responsáveis e conscientes capazes de navegar e influenciar positivamente suas respectivas áreas. A capacidade de adaptar e priorizar competências conforme o contexto específico de cada curso é crucial para garantir que todos os egressos da UFBA estejam equipados para enfrentar os desafios profissionais e pessoais com confiança, criatividade e responsabilidade social.

Além da literacia digital destacada anteriormente para as áreas de exatas e tecnologia, outras competências podem ser especificamente enfatizadas conforme a área terminal de formação, como por exemplo:

- a. Na área de saúde, competências como **Inteligência Emocional** e **Gestão de Informação** são vitais. Profissionais de saúde devem ser capazes de gerenciar suas próprias emoções e as dos outros, especialmente em ambientes que frequentemente lidam com situações de estresse e dor. Além disso, a habilidade de organizar e interpretar informações médicas e multidisciplinares com precisão é crucial para o diagnóstico e tratamento eficazes.
- b. Para os egressos das ciências biológicas, a **Habilidade de Pesquisa e Busca por Novos Conhecimentos** é fundamental. Este campo requer uma constante atualização e a capacidade de conduzir pesquisas que contribuam para o avanço científico, desde a biotecnologia até a ecologia.
- c. Nas humanidades, a **Análise Crítica da Realidade** e a **Comunicação Eficaz** são competências essenciais. Os estudantes devem ser capacitados para interpretar e questionar contextos culturais, históricos e sociais, comunicando suas ideias de maneira clara e persuasiva, seja em forma escrita ou oral.
- d. Para estudantes de letras e artes, a **Inovação e Criatividade** junto com a **Comunicação e Interação Profissional** são competências chave. Estes campos se beneficiam enormemente da capacidade de pensar de forma original e expressar ideias de maneiras inovadoras, além de colaborar e comunicar-se eficazmente com um público diversificado.

e. Além da literacia digital, a **Adaptabilidade Tecnológica** são cruciais para as diversas áreas do conhecimento, especialmente em um contexto marcado por profundas transformações, como o que atualmente vivemos. Profissionais dos diversos campos devem estar aptos a adaptar-se rapidamente a novas tecnologias e métodos, aplicando-os para resolver problemas complexos de forma eficiente.

Ao considerar essas especificidades, a UFBA pode desenvolver programas de estudo que não apenas equipam os estudantes com habilidades técnicas e teóricas necessárias em suas áreas, mas também os preparam para serem pensadores críticos e cidadãos ativos. Assim, a formação oferecida pela universidade torna-se mais relevante e adaptada às realidades e desafios que os graduados enfrentarão em suas carreiras e na vida cotidiana.

Diretrizes para o Desenvolvimento das Competências dos Egressos da UFBA

A Universidade Federal da Bahia (UFBA) propõe um conjunto de diretrizes para o desenvolvimento das competências esperadas de seus egressos, com o objetivo de preparar os alunos para enfrentar os desafios do mundo do trabalho. A proposta prevê que o desenvolvimento contínuo das competências dos alunos seja promovido por meio de uma abordagem integrada que combine teoria e prática. Os diversos componentes curriculares, obrigatórios ou optativos, devem transversalmente desenvolver pensamento crítico, resolução de problemas e habilidades de comunicação

eficazes. Além disso, atividades como estudos de caso e simulações podem propiciar a imersão em cenários complexos e reais, permitindo-lhes aplicar suas habilidades analíticas e de resolução de problemas em projetos interdisciplinares.

A integração de tecnologias digitais será essencial para preparar os alunos para o mercado de trabalho contemporâneo. A UFBA pretende oferecer acesso a laboratórios práticos onde os alunos poderão experimentar ferramentas digitais, softwares especializados e técnicas de análise de dados. A universidade incentivará a busca por certificações e treinamentos específicos reconhecidos pelo mercado, reforçando a expertise dos alunos em áreas tecnológicas críticas.

Além das habilidades técnicas, a UFBA deverá priorizar o desenvolvimento pessoal e socioemocional dos alunos. Também é importante que os diversos componentes curriculares integrem, de forma transversal, atividades que promovam o desenvolvimento de inteligência emocional, desenvolvendo a capacidade de gerenciar suas emoções e influenciar positivamente as emoções dos outros. Da mesma forma, é preciso que o espaço acadêmico permita o desenvolvimento da resiliência e gestão de estresse, capacitando os alunos a lidar com pressões e adversidades de forma construtiva. Cursos dedicados à ética profissional e responsabilidade social incentivarão a integração de princípios éticos nas decisões e práticas profissionais.

A proposta também prioriza a preparação dos alunos para um mundo globalizado e diversificado. Programas que promovam

a consciência cultural e a visão global serão implementados, capacitando os alunos para trabalhar eficazmente em equipes multiculturais e adaptar suas estratégias de comunicação a diferentes contextos culturais. Componentes curriculares específicos que explorem temas globais, como economia internacional, política global e preservação ambiental, complementarão essa formação, proporcionando uma compreensão profunda das dinâmicas globais e suas implicações locais.

Por meio dessas diretrizes, a UFBA pretende capacitar seus alunos com um amplo espectro de competências essenciais, preparando-os para enfrentar desafios reais em suas futuras carreiras, tendo em vista o cenário de insegurança e instabilidade que caracteriza o mundo do trabalho atual. Ao final do curso, os egressos estarão aptos a contribuir significativamente em seus campos de atuação, atendendo a demandas sociais dentro de elevados padrões éticos e científicos.

O perfil desejado do docente da UFBA

Os docentes constituem segmento fundamental na construção de uma Universidade pautada pela busca de excelência, inovação e compromisso social. Refletir sobre o perfil de competências desejável é indispensável para que eles não sejam vistos apenas como transmissores de conhecimento, mas como facilitadores da aprendizagem, mediadores de processos educativos e agentes de transformação social. Para tanto, é importante integrar um vasto leque de competências que vão além do domínio do conteúdo específico, englobando habilidades pedagógicas, capacidade de pesquisa, engajamento em atividades de extensão e uma postura ética e reflexiva.

Para atingir esse objetivo, é essencial que os docentes possuam uma formação sólida em suas áreas de atuação, aliada a uma constante atualização profissional e ao desenvolvimento de competências pedagógicas necessárias ao contexto atual. Além disso, é fundamental que demonstrem um compromisso com a pesquisa e a extensão, integrando essas dimensões ao ensino para promover uma educação que seja relevante e conectada às necessidades da sociedade. A valorização da interdisciplinaridade, a promoção de uma cultura de colaboração e o estímulo ao pensamento crítico são elementos centrais no perfil de docente desejado pela UFBA, visando formar profissionais capazes de contribuir para o desenvolvimento sustentável e equitativo da comunidade local, regional e global.

Para promover a excelência acadêmica e fortalecer o desenvolvimento contínuo do corpo docente, a Universidade Federal da Bahia (UFBA) adota uma classificação das competências esperadas de seus professores em duas categorias: **competências centrais** e **competências complementares**. As competências centrais, que são essenciais para o ingresso e exigidas nos processos seletivos, garantem que os docentes já possuam um alto nível de conhecimento e habilidades ao ingressar na universidade. Por outro lado, as competências complementares são aquelas que devem ser desenvolvidas ao longo do tempo, com o apoio de programas internos de capacitação e desenvolvimento, assegurando que os professores acompanhem as inovações e desafios contínuos do ambiente acadêmico.

Competências centrais:

1. Excelência Acadêmica e Conhecimento Especializado

- Domínio profundo da área de atuação, com experiência em pesquisa e publicações relevantes.
- Atualização constante em relação aos avanços teóricos e práticos da disciplina.
- Capacidade de desenvolver e ministrar cursos de graduação e pós-graduação de alta qualidade.

2. Habilidade Didática e Pedagógica

- Competência em metodologias de ensino que promovam o aprendizado ativo e participativo dos estudantes.
- Capacidade de adaptar o ensino para diferentes perfis de aprendizagem e utilizar tecnologias educacionais de forma eficaz.
- Avaliação contínua do processo de ensino-aprendizagem e utilização de retroalimentação para melhorias.
- Desenvolvimento de materiais didáticos motivadores para o processo de aprendizagem.

3. Engajamento em Pesquisa e Desenvolvimento

- Participação ativa em projetos de pesquisa interdisciplinares e colaborativos.
- Orientação de estudantes em projetos de iniciação científica, mestrado e doutorado.
- Contribuição para a produção científica e acadêmica da instituição e colaboração com outras instituições de pesquisa.
- Capacidade de captar financiamentos e recursos para

projetos de pesquisa.

- Habilidade para comunicar resultados de pesquisa de maneira eficaz, tanto em contextos acadêmicos quanto para o público em geral.
- Competência em utilizar diversas mídias e formatos para disseminação do conhecimento, incluindo apresentações, artigos, blogs e redes sociais.
- Capacidade de escrever propostas de financiamento e relatórios de pesquisa de forma clara e persuasiva.

4. Compromisso com a Ética e a Responsabilidade Acadêmica

- Adesão aos princípios éticos na pesquisa e no ensino.
- Promoção de um ambiente acadêmico inclusivo, respeitoso e colaborativo.
- Participação em atividades de responsabilidade social e comunitária.
- Transparência e integridade na condução de atividades acadêmicas e administrativas.

5. Competências Interpessoais e Socioemocionais

- Habilidade para trabalhar em equipe, facilitar a colaboração e resolver conflitos de maneira construtiva.
- Liderança no desenvolvimento curricular e na implementação de novas iniciativas educacionais.
- Capacidade de inspirar e motivar estudantes e colegas.
- Comunicação eficaz e construção de relacionamentos positivos dentro e fora da instituição.
- Resiliência ou capacidade de enfrentar e superar adversidades, adaptando-se positivamente às mudanças e desafios.

- Empatia e sensibilidade às experiências e perspectivas de indivíduos de diferentes origens e identidades, promovendo um ambiente de respeito e inclusão
- Capacidade de reconhecer e valorizar a diversidade étnico-racial, cultural, de gênero e orientação sexual, entendendo-a como um fator enriquecedor para a sociedade e para o ambiente de trabalho
- Capacidade de refletir criticamente sobre as próprias atitudes, preconceitos e privilégios, buscando contínuo aprimoramento pessoal e profissional.

Competências complementares:

6. Domínio de Novas Tecnologias

- Proficiência no uso de tecnologias educacionais avançadas, incluindo inteligência artificial, realidade aumentada e outras ferramentas digitais.
- Capacidade de integrar essas tecnologias nas práticas pedagógicas de maneira eficaz para enriquecer o processo educativo.
- Desenvolvimento e aplicação de soluções inovadoras que utilizem novas tecnologias para melhorar o ensino e a pesquisa.

7. Desenvolvimento Profissional Contínuo

- Participação em programas de capacitação pedagógica e didática.
- Atualização constante em sua área de especialização por meio de cursos e eventos científicos/profissionais.
- Desenvolvimento de habilidades de liderança acadêmica

e gestão de projetos.

- Compromisso com a autoavaliação e a melhoria contínua de suas práticas profissionais.

8. Competências de Construção de Redes e Parcerias

- Habilidade de construir e manter redes de colaboração com outras instituições acadêmicas, organizações governamentais e não-governamentais, e empresas.
- Capacidade de estabelecer parcerias locais, nacionais e internacionais que ampliem as oportunidades de pesquisa, ensino e extensão.
- Engajamento em redes de conhecimento e comunidades de prática para troca de experiências e inovação.
- Participação em eventos e fóruns que promovam o intercâmbio de conhecimento e a visibilidade da UFBA.

9. Inovação e Criatividade

- Capacidade de propor e implementar soluções inovadoras para desafios educacionais e de pesquisa.
- Fomento à cultura de inovação dentro da instituição, incentivando práticas pedagógicas e de gestão criativas.
- Desenvolvimento de projetos que integrem novas tecnologias e metodologias de ensino.
- Promoção da interdisciplinaridade e da transdisciplinaridade nas atividades acadêmicas.

10. Sustentabilidade e Responsabilidade Ambiental

- Integração de princípios ambientais nas práticas de ensino, pesquisa e extensão.
- Participação em projetos e iniciativas que promovam a responsabilidade ecológica.
- Sensibilização dos estudantes para questões ambientais e

desenvolvimento de competências para atuar em prol da preservação ambiental.

- Promoção de práticas ecologicamente responsáveis dentro da comunidade acadêmica.

11. Capacidade de Adaptação e Resiliência

- Habilidade para adaptar-se a mudanças e enfrentar desafios de forma positiva.
- Desenvolvimento de estratégias para lidar com adversidades e manter a qualidade do seu desempenho.
- Promoção da cultura de adaptação e inovação contínua entre os colegas e estudantes.
- Flexibilidade para ajustar práticas pedagógicas e de pesquisa em resposta a novas demandas e contextos.

12. Competência em Internacionalização

- Capacidade de promover a internacionalização do currículo, incluindo a integração de perspectivas globais e interculturais nos cursos.
- Habilidade para estabelecer e manter colaborações internacionais, facilitando programas de intercâmbio e parcerias de pesquisa com instituições estrangeiras.
- Competência em oferecer orientação e suporte a estudantes internacionais, promovendo um ambiente inclusivo e acolhedor.

13. Competência em Educação Inclusiva

- Conhecimento sobre práticas e políticas de educação inclusiva, garantindo a acessibilidade e a participação de todos os estudantes.
- Desenvolvimento de estratégias pedagógicas que

atendam às necessidades de alunos com diferentes habilidades e origens.

- Promoção de um ambiente de aprendizagem que valorize a diversidade e a inclusão, respeitando as diferenças individuais.

14. Competência em Educação a Distância

- Proficiência no uso de plataformas de ensino a distância e outras tecnologias educacionais.
- Capacidade de desenvolver e ministrar cursos *on-line* de alta qualidade, utilizando metodologias específicas para a educação a distância.
- Habilidade para engajar estudantes em ambientes virtuais de aprendizagem, promovendo interação e participação ativa.

15. Competência em Gestão e Administração Acadêmica

- Conhecimento em gestão e governança acadêmica, incluindo a coordenação de cursos, programas e departamentos.
- Habilidade para administrar recursos financeiros e materiais de forma eficiente.
- Capacidade de liderar processos de planejamento estratégico e tomada de decisão dentro da instituição.

Ao incorporar essas competências, o perfil do corpo docente da UFBA se torna ainda mais preparado para enfrentar os desafios contemporâneos da educação superior e contribuir para a missão institucional de forma significativa.

Diretrizes para o Desenvolvimento das Competências dos Docentes da UFBA

Diante da estruturação das competências docentes em **competências centrais** e **competências complementares**, torna-se imperativo que os processos de seleção e concursos para docentes na UFBA sejam aprimorados de modo a assegurar que os candidatos selecionados já possuam um domínio consistente do conjunto de **competências centrais**. Essas competências, que incluem o domínio profundo da área de atuação, habilidades didáticas, capacidade de pesquisa e um compromisso ético com a responsabilidade social, são essenciais para garantir a qualidade acadêmica e devem ser exigidas como critérios básicos de ingresso. Em contrapartida, as **competências complementares**, embora igualmente relevantes, podem ser desenvolvidas ao longo da trajetória do docente na universidade, por meio de programas institucionais voltados à capacitação contínua. Assim, a UFBA assegura não apenas a excelência no momento da contratação, mas também o desenvolvimento progressivo de outras competências, como inovação pedagógica, utilização de novas tecnologias e gestão acadêmica, que podem ser incorporadas e aprimoradas ao longo do tempo.

A formação contínua dos docentes é essencial para garantir a qualidade do ensino. A UFBA implementará programas de capacitação e valorização profissional, visando ao aprimoramento das práticas pedagógicas e à incorporação de novas tecnologias educacionais. A Universidade oferecerá suporte e recursos para que os professores desenvolvam metodologias inovadoras e eficazes, capazes de engajar os estudantes e promover uma aprendizagem significativa. Por meio do NUFAP - Núcleo de Formação e Assessoria Pedagógica ao Docente, órgão da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação, busca-se fornecer subsídios teórico-práticos ao docente UFBA nas suas demandas didáticas e pedagógicas, voltadas ao trabalho docente universitário, à mobilização competente de saberes didático-pedagógicos, ao planejamento e desenvolvimento de práxis pedagógicas adequadas à Educação superior, nas modalidades presencial e *online*. Para tanto, a equipe desenvolve programas e projetos voltados para a melhoria da qualidade do ensino; promove regularmente o Ateliê Didático, curso de formação didático-pedagógica para os docentes, em articulação com a Prodep; mantém a Assessoria pedagógica ao Docente (APDU) como projeto de formação continuada, com base de comunidade de aprendizagem colaborativa sobre docência universitária; realiza ações que estimulem a reflexão sobre a avaliação dos processos de ensino-aprendizagem concernentes aos componentes curriculares dos cursos de graduação; desenvolve pesquisas e socializa resultados sobre as ações de formação docente desenvolvidas; e desenvolve ações

de estímulo e difusão para a produção acadêmica docente no campo da Pedagogia Universitária.

Para fomentar o perfil docente descrito em suas competências, a Universidade Federal da Bahia (UFBA) deve implementar um conjunto de programas e ações que promovam a excelência acadêmica e a capacidade de contribuir efetivamente para o ensino, pesquisa e extensão. O compromisso com a formação contínua e a capacitação pedagógica é fundamental, oferecendo programas que abordem metodologias de ensino inovadoras, avaliação formativa e o uso de tecnologias educacionais. Além disso, é essencial apoiar o desenvolvimento de competências em pesquisa, incentivando a qualificação mais elevada associada a experiências de intercâmbio nacionais e internacionais aproveitando as políticas já existentes das agências de fomento.

A UFBA deve também investir no desenvolvimento de habilidades de liderança entre os docentes, preparando-os para assumir papéis de gestão acadêmica. A criação de programas de mentoria, que conectem docentes experientes com novos professores, pode promover a troca de conhecimentos e experiências, fortalecendo a comunidade acadêmica. Políticas institucionais que incentivem a produção científica, como a publicação de artigos de alto impacto e a participação em conferências nacionais e internacionais, são igualmente importantes para manter a relevância acadêmica da instituição. A integração universidade-comunidade é outro aspecto crucial, promovendo iniciativas de extensão que envolvam diretamente docentes, estudantes e corpo técnico

com a comunidade, contribuindo para o desenvolvimento local e regional.

Para garantir que o corpo docente da UFBA desenvolva e mantenha essas competências, é necessário revisar os processos de concurso para docentes. Os critérios de seleção devem ser alinhados com o perfil de competências desejado, priorizando candidatos que demonstrem excelência acadêmica, habilidades pedagógicas inovadoras, domínio de novas tecnologias, engajamento em pesquisa e compromisso com a ética e a responsabilidade social. A atualização dos processos de concurso garantirá que a UFBA atraia e retenha profissionais altamente qualificados, capazes de contribuir significativamente para a missão da universidade de promover uma educação de qualidade, inclusiva e transformadora.

Para garantir a eficácia dessas ações, é necessário aprimorar o sistema de avaliação contínua que reconheça e valorize o desempenho original em ensino, pesquisa e extensão, incentivando a inovação e a criatividade nas práticas docentes. Essa diretriz deve fomentar a revisão do sistema de avaliação docente hoje adotado pela Universidade, como requisito para os processos de progressão. Tal aprimoramento do sistema de avaliação do desempenho docente na UFBA, levando em conta o conjunto amplo e diversificado de competências esperadas, deve ser cuidadosamente equilibrado com políticas que garantam a preservação da qualidade de vida dos professores e a mitigação de riscos psicossociais.

Avaliar de forma abrangente as competências docentes é crucial para manter a excelência acadêmica, mas isso não pode ocorrer às custas do bem-estar dos profissionais. Portanto, é fundamental que o processo de avaliação seja complementado por iniciativas que promovam um ambiente de trabalho saudável, oferecendo suporte adequado para que os docentes possam se desenvolver continuamente sem enfrentar sobrecarga, estresse excessivo ou outros fatores que possam comprometer sua saúde mental e física. Dessa forma, a universidade assegura não apenas a qualidade do ensino e da pesquisa, mas também o bem-estar e a sustentabilidade da carreira acadêmica de seus professores.

Galeria Cañizares

DIRETRIZES PARA A POLÍTICA DE ENSINO

No âmbito pedagógico, as ações da universidade ultrapassam os limites tradicionais da sala de aula, englobando uma abordagem mais ampla de formação humana, cidadania e ética, com vistas à transformação social. Os projetos curriculares assumem um papel preponderante nesse processo, ao delinear orientações que conduzem tanto o desenvolvimento quanto a reformulação dos programas de ensino. Dessa forma, as propostas curriculares devem ir além da mera capacitação técnica, abrangendo o cultivo de habilidades que fortaleçam a resiliência dos estudantes e fomentem a autogestão profissional, preparando-os para enfrentar com êxito um ambiente laboral cada vez mais complexo e incerto. É imperativo que os estudantes sejam capacitados para atuar em cenários profissionais que exijam não apenas adaptabilidade e criatividade, mas também a habilidade de promover transformações significativas e de se engajarem em processos de aprendizagem contínua, sempre com uma perspectiva crítica e ética.

DIRETRIZES POLÍTICO-PEDAGÓGICAS PARA O ENSINO DE GRADUAÇÃO

A política de ensino de graduação da UFBA está pautada em concepções pedagógicas, políticas e filosóficas que visam proporcionar uma formação qualificada, ética e cidadã. A Universidade organiza suas propostas curriculares associando as determinações das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) específicas dos cursos às demandas da sociedade e ao aparato normativo do sistema educacional.

A UFBA está comprometida em alinhar todos os seus cursos de graduação às DCNs específicas de cada área, garantindo que a estrutura curricular, os conteúdos, as competências e habilidades desenvolvidas atendam às exigências do Ministério da Educação e às expectativas do mercado de trabalho e da sociedade. Essa adesão assegura que os cursos estejam em conformidade com as exigências regulamentares, preparando os estudantes para atuar de forma eficaz e ética em suas profissões.

Para promover a construção ativa do conhecimento, a UFBA implementou práticas pedagógicas inovadoras que valorizam a flexibilidade, a mobilidade estudantil e a

interdisciplinaridade. A flexibilização curricular permitirá que os alunos escolham itinerários formativos que melhor se adequem aos seus interesses e objetivos profissionais, promovendo uma formação mais personalizada e adaptada às suas necessidades. A qualidade do ensino será uma prioridade, com políticas voltadas para a melhoria das condições de acessibilidade e inclusão, bem como para a formação contínua dos docentes.

A flexibilidade curricular também deve ser efetivada na organização dos projetos pedagógicos pela área de formação, que devem possibilitar ao estudante a definição do seu percurso formativo, a partir da sequência aconselhada e com a definição mínima ou inexistente de pré-requisitos. Dessa maneira, quando o currículo tem uma organicidade capaz de dar conta do perfil que deverá formar e um corpo docente que se adapte a essa perspectiva, é possível inovar quanto à flexibilidade dos componentes curriculares.

É importante salientar que o Projeto Pedagógico de Curso é de construção coletiva, devendo esse documento ser manuseado e conhecido por todos os envolvidos nos processos de ensino e aprendizagem. É preciso que ele faça parte do dia a dia dos docentes do curso, bem como das decisões que são tomadas em colegiado, e não seja um documento apenas burocrático.

Reconhecendo a importância da interação entre teoria e prática, o projeto prevê que os estudantes vivenciem experiências práticas desde o início de seus cursos.

Estágios e trabalhos em equipe serão incentivados, com o objetivo de formar cidadãos responsáveis, críticos e proativos, preparados para contribuir significativamente em suas áreas de atuação. A prática profissional supervisionada permitirá que os alunos adquiram a experiência necessária para enfrentar os desafios do mercado de trabalho e se tornem profissionais competentes e comprometidos.

Considerando a diversidade como um valor acolhido por esta universidade, reconhece-se a necessidade de políticas institucionais para o enfrentamento das demandas específicas dos estudantes, muitas vezes alijados das práticas de letramento acadêmico necessárias ao melhor aproveitamento do ensino superior. O letramento acadêmico refere-se às práticas específicas em eventos que envolvem a linguagem científica importante para a compreensão de conceitos e fenômenos, elaboração de questões e de conclusões acerca de determinado objeto/tema de estudo, traduzindo-se como competência essencial para o desenvolvimento de novos conhecimentos.

No escopo das práticas de letramentos importantes para o projeto político pedagógico desta instituição, observa-se o necessário investimento no letramento matemático. Este letramento diz respeito ao conjunto de conhecimentos necessários para representar, raciocinar, comunicar e argumentar criticamente, com base nos conhecimentos da matemática. Ao lidar com a diversidade de estudantes, esta universidade considera o fato de que alguns grupos culturalmente não contemplam a ampla formação em

matemática dentro de suas práticas escolares. Assim, o desenvolvimento de práticas que possibilitem aos estudantes o amplo aproveitamento, principalmente nos cursos das áreas das Ciências Exatas e das Engenharias, por exemplo, são essenciais.

Uma das diretrizes fundamentais para os cursos de graduação da UFBA é a ampliação do engajamento dos alunos no desenvolvimento de pesquisas. Incentivar a participação ativa dos estudantes em grupos de pesquisa é essencial para promover uma compreensão mais profunda dos conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula e desenvolver habilidades práticas relevantes. Esta interação precoce com a pós-graduação não só fortalece a cultura de pesquisa dentro da universidade, mas também prepara os alunos para enfrentar desafios complexos e inovar em suas futuras carreiras profissionais. Ao integrar alunos de graduação em projetos de pesquisa, a UFBA promove um ambiente acadêmico vibrante e colaborativo, que estimula o pensamento crítico, a resolução de problemas e a criatividade, além de fomentar a interdisciplinaridade e a inovação.

A UFBA valorizará a incorporação de tecnologias de informação e comunicação (TIC) no processo educativo, utilizando essas ferramentas para ampliar o acesso ao ensino e potencializar a formação dos alunos. A Universidade promoverá o uso integrado de TICs nas disciplinas, facilitando a implementação de metodologias inovadoras e a oferta de conteúdos na modalidade a

distância em cursos presenciais. A educação a distância (EaD) será uma estratégia complementar importante, integrando as práticas presenciais e ampliando as oportunidades de aprendizado.

Para a modalidade a distância, a UFBA pretende utilizar tecnologias de ponta em plataformas de ensino modernas e intuitivas, suportando videoconferências, fóruns de discussão, quizzes *on-line* e outras ferramentas interativas. O desenvolvimento de conteúdos interativos e multimídia tornará o aprendizado mais dinâmico e envolvente, utilizando vídeos, animações, simulações e outros recursos digitais para enriquecer o material didático e facilitar a compreensão dos conceitos. Para garantir o engajamento dos alunos e a criação de uma comunidade de aprendizado online, a UFBA incentivará a participação em fóruns de discussão, grupos de estudo virtuais e atividades colaborativas. A formação contínua de professores será uma prioridade, com programas de capacitação focados no uso de tecnologias educacionais e metodologias de ensino específicas para o ambiente online. A UFBA assegurará que os cursos a distância sejam flexíveis e acessíveis, com atividades síncronas gravadas e materiais de estudo oferecidos em diferentes formatos, permitindo que alunos com diferentes horários e responsabilidades possam participar efetivamente.

A inserção curricular das atividades de extensão é outro componente essencial do projeto pedagógico da UFBA. As ações extensionistas proporcionarão aos estudantes a

oportunidade de aplicar seus conhecimentos em contextos reais, promovendo a interação entre a academia e a sociedade. Integrar atividades de extensão ao currículo permite que o corpo discente aplique seus conhecimentos em projetos que atendam às demandas da comunidade, promovendo a responsabilidade social e o compromisso com a transformação da realidade local e regional. Essa integração fortalece a formação cidadã dos estudantes e amplia suas experiências práticas.

Em suma, a política para os cursos de graduação da UFBA delineia uma formação integral que prepara os estudantes para os desafios do presente e do futuro, promovendo a construção de conhecimento e a transformação da realidade local e regional. Este projeto reafirma o compromisso da UFBA com a excelência acadêmica, a inovação, a inclusão e o desenvolvimento social, consolidando a Universidade como uma instituição de ensino superior de referência.

Dois elementos, tratados anteriormente, são estruturantes para o projeto pedagógico dos cursos de graduação: o perfil de competências que se espera desenvolver no egresso, preparando-o para os desafios de uma carreira profissional em um mundo do trabalho cada vez mais complexo, mutável e inseguro; e, o perfil esperado do docente, elemento central do processo educativo.

Por fim, as diretrizes para o ensino de graduação não podem deixar de apontar a necessidade de que, em

algum momento, a Universidade em todas as instâncias envolvidas, discuta a experiência de implantação dos Bacharelados Interdisciplinares.

Os Bacharelados Interdisciplinares (BIs) da UFBA, implantados na primeira década dos anos 2000, foram concebidos como uma proposta inovadora de formação generalista em grandes áreas, como saúde, humanidades e tecnologia. Com duração de três anos, os BIs oferecem uma formação ampla, sem uma terminalidade profissional definida, com a ideia de proporcionar uma base interdisciplinar sólida que permita aos alunos transitar entre diferentes campos do conhecimento. A intenção era criar uma alternativa flexível de formação, que respondesse às demandas contemporâneas por maior integração entre áreas de saber. Os cursos são abrigados pelo Instituto de Humanidades, Artes e Ciências Professor Milton Santos (IHAC), que coordena as atividades acadêmicas dessa modalidade de ensino.

No entanto, a implementação dos BIs tem gerado uma série de desafios. Um dos principais problemas é a falta de uma terminalidade profissional definida, o que provoca insegurança entre os estudantes quanto às perspectivas de inserção no mercado de trabalho após a conclusão do curso. Além disso, os alunos com melhor desempenho têm a possibilidade de acessar os cursos de progressão linear, como Medicina, Direito e Engenharia, que oferecem uma formação profissional historicamente bem definidas. Essa transição para cursos tradicionais, no entanto, é limitada

pelas vagas restritas, o que gera uma alta competitividade e frustração entre os alunos que não conseguem continuar sua formação nessas áreas. Esse aspecto tem sido fonte de críticas, com muitos estudantes alegando que a expectativa criada em torno da progressão linear não se concretiza para a maioria.

Outro ponto de tensão é a percepção de que o BI, apesar de oferecer uma formação ampla e interdisciplinar, não atende de maneira efetiva às demandas do mercado de trabalho, que costuma valorizar formações mais específicas e técnicas. A falta de reconhecimento profissional para os egressos do BI reforça essa dificuldade, já que muitos acabam buscando outra graduação ou uma formação complementar para melhorar suas chances de empregabilidade. Isso tem levado a um debate contínuo dentro da UFBA sobre a adequação do modelo dos BIs às necessidades atuais dos estudantes e do mercado de trabalho. Talvez essa característica seja um dos fatores relacionados à evasão em níveis elevados.

Os rumos dos Bacharelados Interdisciplinares (BIs) na universidade demandam uma reflexão cuidadosa, considerando várias alternativas, todas com seus aspectos positivos, negativos e barreiras a serem superadas.

Outra alternativa seria reformular os BIs, adaptando-os para um modelo que proporcione uma certificação mais clara e reconhecida pelo mercado, tornando-os uma formação mais autônoma e completa. Essa mudança

poderia facilitar a inserção dos graduados no mercado de trabalho, mas também exigiria ajustes na estrutura curricular e um esforço significativo para conquistar o reconhecimento da sociedade e do setor produtivo.

Por fim, há a opção de extinguir os BIs e incorporar sua essência interdisciplinar aos cursos de progressão linear. Essa abordagem envolveria flexibilizar currículos e integrar ciclos básicos de formação geral. Embora preserve a abrangência do ensino, enfrentaria resistências internas e exigiria uma revisão ampla das estruturas e práticas acadêmicas estabelecidas. Em todas essas alternativas, há barreiras significativas – sejam elas curriculares, administrativas ou culturais – que precisam ser superadas para se alcançar um equilíbrio entre a formação interdisciplinar e as expectativas do mercado e da sociedade.

Concluir essa discussão exige um amplo diagnóstico e um profundo engajamento da comunidade universitária para encontrar a melhor alternativa. Qualquer caminho escolhido deve ser resultado de um debate inclusivo e democrático, envolvendo estudantes, professores e gestores. Decisões impostas de cima para baixo pelas instâncias superiores da gestão não resolveriam os problemas, podendo gerar ainda mais resistência e dificultar a implementação das mudanças necessárias.

DIRETRIZES POLÍTICO-PEDAGÓGICAS DOS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO

A Pós-Graduação Stricto Sensu na Universidade Federal da Bahia (UFBA) tem como objetivo principal a formação de recursos humanos com amplo domínio de seus campos de saber para o exercício de atividades de ensino, pesquisa e extensão, além de outras atividades profissionais em todas as áreas do conhecimento, sempre observando os aspectos éticos inerentes a essas atividades. A UFBA busca formar indivíduos capacitados para contribuir significativamente para o avanço do conhecimento, desenvolvimento de novas tecnologias e soluções inovadoras, e para desempenharem papéis de liderança em suas respectivas áreas.

Os cursos de pós-graduação stricto sensu no Brasil, que incluem programas de mestrado e doutorado, acadêmicos e profissionais, são regidos por um conjunto de marcos regulatórios que asseguram a sua qualidade e coerência. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394/1996 estabelece as diretrizes gerais para a educação no país, conferindo autonomia às universidades para a criação de cursos de pós-graduação, em conformidade com as normas do Ministério da Educação (MEC). Complementando a LDB, o Decreto nº 5.773/2006 regulamenta as funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições e cursos superiores, definindo normas para credenciamento e reconhecimento desses programas. A Resolução nº 1 de 3 de abril de 2001 da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de

Educação (CNE/CES) especifica critérios para a criação, organização e avaliação dos cursos stricto sensu.

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) desempenha um papel central na avaliação e acompanhamento dos programas de pós-graduação no Brasil. Por meio de portarias e resoluções, a CAPES estabelece critérios rigorosos para a avaliação dos programas, atribuindo conceitos que refletem a qualidade acadêmica e científica dos cursos. A Portaria Normativa MEC nº 1, de 3 de janeiro de 2017, reforça essas diretrizes, regulamentando o Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG). Adicionalmente, pareceres e resoluções do CNE complementam essas normas, detalhando aspectos específicos do funcionamento e avaliação dos cursos. Os programas de pós-graduação são avaliados periodicamente pela CAPES com avaliações quadrienais que asseguram a manutenção da qualidade dos cursos oferecidos.

Os programas de pós-graduação da UFBA estabelecem critérios claros para credenciamento, recredenciamento e descredenciamento de professores, seleção rigorosa de alunos, alocação justa de bolsas e recursos, especificação de prazos para exames de qualificação e conclusão de cursos, definição do número máximo de alunos por orientador e políticas de integração de professores recém-doutorados, além de incentivo à diversidade. Também são definidos critérios para estágios e experiências internacionais, e implementado um sistema

de autoavaliação contínua dos programas, garantindo qualidade e relevância.

Os cursos de pós-graduação *stricto sensu* de caráter profissional visam formar recursos humanos capazes de pesquisar, desenvolver e aplicar conhecimentos científicos e tecnológicos para resolver problemas práticos e melhorar processos, sendo particularmente útil para a qualificação de professores do ensino básico e tendo a mesma validade nacional que os cursos acadêmicos, quando recomendado pela CAPES e reconhecido pelo Conselho Nacional de Educação (CNE).

A UFBA incentiva a inovação curricular, o crescimento de propostas de programas interdisciplinares, além de tecnologias educacionais avançadas para aprimorar o ensino e a pesquisa. Parcerias e colaborações com outras instituições de ensino, empresas e organizações são estimuladas para o desenvolvimento de projetos de pesquisa conjuntos. A questão ética deve ser objeto de contínua reflexão no âmbito dos Programas de Pós-graduação e as Comissões de ética se responsabilizam pela avaliação dos projetos de pesquisa desenvolvidos por docentes e por discentes.

A UFBA busca fortalecer a qualidade dos programas de pós-graduação *stricto sensu*, com a melhoria contínua na avaliação dos programas, apoiando-os nas decisões que os aproximem de um desempenho de excelência conforme as exigências feitas pelas diferentes áreas da CAPES. Para além

da forma como os Programas estão estruturados (suas linhas de pesquisa, propostas curriculares, corpo docente etc.), do seu desempenho em termos de formação e produção científica e técnica, duas exigências parecem dominar as preocupações mais atuais: a internacionalização e o impacto social.

A internacionalização, aspecto central para o acesso às notas mais elevadas da avaliação pela CAPES é uma dimensão que requer forte investimento na pesquisa e na sua divulgação em periódicos de grande impacto, assim como o aprofundamento das redes de parceria com grupos de pesquisas de programas no exterior. A UFBA busca estabelecer novas e consolidar as cooperações científicas com grupos de pesquisa no exterior, visando a estabelecer redes de pesquisa em temas de relevante interesse científico e buscar um padrão internacional na formação de mestres e doutores. A presença de professores estrangeiros visitantes e a participação de docentes e estudantes em programas e redes de pesquisa internacionais são prioridades, criando um ambiente de formação globalizada.

É crescente importância atribuída a que os programas de pós-graduação revelem impacto social e contribuam para o desenvolvimento sustentável e equitativo da sociedade. Esses programas não devem se limitar à produção de conhecimento teórico, mas sim promover aplicações práticas que respondam às necessidades e desafios reais enfrentados pelas comunidades. Ao incorporar perspectivas e questões sociais em suas pesquisas e

atividades acadêmicas, os programas de pós-graduação podem contribuir para a redução das desigualdades e o fortalecimento das políticas públicas. Além disso, ao formar profissionais conscientes e comprometidos com a transformação social, essas iniciativas ampliam a relevância e a responsabilidade social das instituições de ensino superior, evidenciando a conexão entre o ambiente acadêmico e a realidade cotidiana da população.

O planejamento estratégico e a autoavaliação, agora elementos importantes na avaliação dos programas de pós-graduação pela CAPES, constituem condições indispensáveis para a sua melhoria e aperfeiçoamento contínuo. O planejamento estratégico permite que os programas definam claramente seus objetivos, metas e ações, alinhando suas atividades com as demandas acadêmicas, científicas e sociais contemporâneas. Por sua vez, a autoavaliação promove uma reflexão crítica interna, possibilitando a identificação de pontos fortes e áreas a serem aprimoradas. Essa prática contínua de autoavaliação, acompanhada pela análise criteriosa da CAPES, assegura que os programas mantenham elevados padrões de qualidade e relevância, incentivando a inovação e a excelência acadêmica. Dessa forma, o ciclo de planejamento estratégico e autoavaliação não apenas atende aos critérios regulatórios da CAPES, mas também deve impulsionar o desenvolvimento sustentável dos programas, garantindo sua contribuição efetiva para o avanço do conhecimento e o impacto positivo na sociedade.

Uma outra diretriz essencial para a pós-graduação é estimular e assegurar condições para que jovens pesquisadores e unidades acadêmicas, ainda com presença reduzida de programas de pós-graduação, possam ampliar essa presença. É crucial criar um ambiente propício que ofereça suporte financeiro, logístico e acadêmico, incentivando esses pesquisadores e unidades a desenvolverem projetos viáveis e competitivos. Tal iniciativa não apenas democratiza o acesso à pós-graduação, mas também enriquece a produção científica e tecnológica do país, diversificando as áreas de pesquisa e promovendo inovação em regiões e instituições emergentes.

Outra diretriz fundamental é a busca contínua por captar recursos das diferentes agências de fomento e apoio à pesquisa e pós-graduação, visando a melhoria da infraestrutura existente. A obtenção de financiamento de órgãos como CAPES, CNPq, FAPs (Fundações de Apoio à Pesquisa), FINEP e outras entidades nacionais e internacionais, é vital para a modernização de laboratórios, bibliotecas e centros de pesquisa. Investir em equipamentos de ponta, recursos tecnológicos e ambientes de estudo adequados fortalece a capacidade de realização de pesquisas de alta qualidade. Além disso, a captação de recursos permite a expansão de programas de bolsas de estudo, atraindo talentos e promovendo a excelência acadêmica. Dessa forma, assegurar a infraestrutura necessária e atualizada é imprescindível para manter a competitividade e a relevância dos programas de pós-graduação no cenário global.

Essas diretrizes visam criar um ambiente acadêmico que promova a excelência, a inovação e a responsabilidade social, preparando docentes e alunos para enfrentar os desafios contemporâneos e contribuir significativamente para o avanço do conhecimento e a transformação da sociedade.

Cabe, ainda, considerar a situação específica dos cursos de pós-graduação *lato sensu*. Os cursos de Especialização (*lato sensu*) nas modalidades presencial ou à distância tem oferta sujeita à regulação, avaliação e supervisão pelos órgãos competentes da própria instituição, no caso da UFBA o Conselho Acadêmico de Pesquisa e Extensão (CAPEX) (Art. 23 do Estatuto UFBA) e a Pró-Reitoria de Extensão Universitária (PROEXT) (Art. 13 do Regimento Interno da Reitoria, 2014). Ainda assim, devem ser registrados no Sistema e-MEC para compor o Cadastro Nacional de Oferta de cursos de pós-graduação *lato sensu* (especialização) do Sistema Federal de Ensino e são considerados integrantes dos processos de avaliação institucional feitos pelo MEC (Decreto N° 9235/2017). Outorgam certificado de conclusão de curso, registrado na UFBA, de validade nacional e aceito para fins de titulação de especialista permitindo ao portador acesso legal à docência do ensino superior, além de outras prerrogativas profissionais.

São cursos citados na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN)¹⁰ enquanto cursos de pós-graduação e atualmente regulados em nível nacional pelas Resoluções CNE/CES N° 2/2014¹¹ e N° 1/2018¹² (alterada pelas Resoluções CNE/CES N° 4/2018 e N° 4/2021). As Diretrizes e Normas para a oferta dos cursos de Especialização (Resolução CNE/CES N° 2/2014) refletem uma tendência à caracterização *destes cursos no âmbito da formação continuada, para o mundo do trabalho: "... são programas de nível superior, de educação continuada, com os objetivos de complementar a formação acadêmica, atualizar, incorporar competências técnicas e desenvolver novos perfis profissionais, com vistas ao aprimoramento da atuação no mundo do trabalho e ao atendimento de demandas por profissionais tecnicamente mais qualificados para o setor público, as empresas e as organizações do terceiro setor, tendo em vista o desenvolvimento do país."* As formações dessa natureza exercem, no país, um papel importante, de curto e médio prazos, atendendo demandas públicas e privadas por formação continuada de recursos humanos, seja para a docência superior, seja para suprir

¹⁰ Lei N° 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional

¹¹ Resolução CNE/CES N° 2/2014 - Institui o cadastro nacional de oferta de cursos de pós-graduação *lato sensu* (especialização) das instituições credenciadas no Sistema Federal de Ensino.

¹² Resolução CNE/CES N° 1/2018 - Estabelece diretrizes e normas para a oferta dos cursos de pós-graduação *lato sensu* denominados cursos de especialização, no âmbito do Sistema Federal de Educação Superior, conforme prevê o Art. 39 § 3º, da Lei n° 9.394/1996. e dá outras providências.

postos estratégicos da administração pública e da gerência de empreendimentos privados. (Parecer CNE 266/2013).

Na UFBA os cursos de Especialização estão contextualizados com a dimensão da Extensão e normatizados institucionalmente pelas Resoluções CAPEX/UFBA Nº 1/2021¹³ (ale Nº 3/2024¹⁴. A vinculação dos cursos de Especialização como atividades de Extensão universitária, juntamente com outras modalidades de educação permanente ou continuada extraordinárias à missão se deu, conforme texto "Revisão do Marco Normativo da UFBA no Contexto da Autonomia" (p.12), introdutório ao Estatuto/Regimento da UFBA, de 2010, em função de compreensão da Extensão como praxis educacional multirreferenciada que leva em consideração a interface universidade-sociedade de modo mais amplo possível. Assim, os cursos de Especialização são vistos como vetores dessa interface e na UFBA a oferta diversificada se amplia da vocação histórica profissionalizante para uma abordagem que realça a formação ampla e em articulação com saberes não-universitários, em consonância com a visão e missão institucional.

¹³ Resolução CAPEX/UFBA Nº 1/2021 - Aprova as Normas Complementares para oferta dos Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu denominados Especialização na Universidade Federal da Bahia

¹⁴ Resolução CAPEX/UFBA Nº 3/2024 - Altera o Art. 32 da Resolução nº 01/2021 que dispõe sobre as Normas Complementares para oferta dos Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu denominados Especialização, da Universidade Federal da Bahia.

O conjunto de diretrizes para o ensino de graduação e pós-graduação apresentadas se traduziram no Plano de Desenvolvimento Institucional da UFBA nos seguintes objetivos e subobjetivos estratégico:

Ampliar as oportunidades de acesso e a qualidade da formação oferecida aos alunos dos cursos de graduação e pós-graduação, atendendo a demanda social por profissionais, mestres e doutores capacitados para atuarem em uma sociedade em contínua transformação.

1. Ampliar a qualidade da formação oferecida aos alunos dos cursos de graduação, assegurando projetos pedagógicos atualizados e com incorporação de novas tecnologias educacionais, em consonância com os ODS das Nações Unidas.
2. Ampliar a qualidade e a presença da Pós-Graduação na Universidade, cobrindo lacunas existentes, nos casos em que há potencial humano e de pesquisa, e assegurando processos de inclusão e estímulo a novas vocações científicas entre docentes e alunos.
3. Desenvolver, produzir ou apoiar a elaboração e utilização de materiais didáticos multimídia inovadores e de recursos educacionais abertos nos processos de ensino-aprendizagem.
4. Assegurar o acesso dos estudantes à atenção à saúde, como fator de promoção da qualidade do seu itinerário acadêmico e do seu desenvolvimento pessoal e profissional.
5. Ampliar a eficiência e eficácia dos processos de autoavaliação dos cursos de diferentes níveis e modalidades, integrando-os aos processos externos de avaliação aos quais os cursos são submetidos.
6. Consolidar as bibliotecas como espaço de aprendizagem, convivência e colaboração, dotando-as de infraestrutura tecnológica em conformidade com as tendências contemporâneas.
7. Ampliar a participação da UFBA na formação de professores da Educação Básica como essencial para a melhoria da qualidade do Ensino em todos os níveis da Educação Brasileira.

Potencializar o uso de novas tecnologias para aprimorar a experiência acadêmica de ensino, extensão, pesquisa e gestão, alinhando-se com a missão de excelência educacional e impacto social

1. Fortalecer processos de inovação e desenvolvimento tecnológicos, bem como sua transferência para a sociedade.
2. Sistematizar procedimentos e oferecer capacitação para a inovação tecnológica

DIRETRIZES POLÍTICO-PEDAGÓGICAS PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA

A política institucional para a formação inicial e continuada de professores da Educação Básica da UFBA foi aprovada pelo Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE, em 2023 por meio da Resolução nº 04/2023. Aqui é apresentado um resumo da referida resolução, destacando as diretrizes que orientam essa atividade fim fundamental para a Universidade.

Esta política emerge como uma resposta estratégica às demandas sociais e educacionais contemporâneas, reconhecendo a importância fundamental da formação docente como um pilar para a qualidade da educação básica. A introdução do documento destaca a mobilização das universidades públicas em torno da construção de políticas formativas, reforçada pela Associação Nacional de Dirigentes de Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES), que reconhece a formação de professores como uma prioridade urgente. Este movimento é uma reação à desvalorização histórica do trabalho docente e da educação básica no Brasil, configurando-se como um ato político de resistência e valorização da educação pública.

No Capítulo I, são apresentadas as disposições gerais da política, que englobam princípios, objetivos e orientações para a formação de professores na UFBA. A política está

fundamentada em uma base legal abrangente, incluindo a Constituição Federal, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, o Plano Nacional de Educação e regulamentos internos da UFBA. Estes documentos fornecem a estrutura normativa necessária para a implementação eficaz da política, assegurando que a formação de professores esteja alinhada com as diretrizes nacionais e as necessidades institucionais.

O Capítulo II define os objetivos, princípios e concepções que norteiam a política. Entre os objetivos destacam-se o estabelecimento de diretrizes para os cursos de licenciatura e formação continuada, a qualificação desses cursos e a promoção de uma articulação efetiva entre formação inicial, formação continuada e programas de pós-graduação. A política visa intensificar a indissociabilidade entre ensino, pesquisa, extensão e formação, e fortalecer a relação com as redes públicas de ensino. Os princípios incluem a docência como uma prática cultural e profissional em constante desenvolvimento, a gestão educativa democrática e participativa, e a defesa da educação pública. A política se fundamenta em concepções que reconhecem a docência como um trabalho complexo, que exige uma formação contínua e multifacetada, integrando saberes teóricos e práticos.

No Capítulo III, são delineadas as diretrizes específicas para a formação de professores da educação básica. Estas diretrizes enfatizam o compromisso social e democrático com as necessidades contemporâneas, a valorização dos

saberes docentes e a integração entre teoria e prática. A formação inicial é tratada como uma etapa essencial, envolvendo cursos de licenciatura plena, segunda licenciatura e complementação pedagógica. A prática é destacada como um elemento central, promovendo um diálogo constante entre teoria e prática, e fomentando a construção de conhecimento formativo e emancipador. A valorização dos saberes docentes é essencial para garantir que os professores compreendam as complexidades do campo educacional e estejam preparados para lidar com os desafios contemporâneos. Além disso, a articulação entre a formação inicial e continuada e os programas de pós-graduação intensifica a indissociabilidade entre ensino, pesquisa, extensão e formação, promovendo uma formação integral e de qualidade.

O Capítulo IV aborda o currículo dos cursos de licenciatura, que deve ser flexível, autônomo, articulado e atualizado. A organização curricular deve integrar ensino, pesquisa, extensão e práticas pedagógicas, além de incluir componentes obrigatórios como Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e Educação em Direitos Humanos. A articulação entre teoria e prática é fundamental, permitindo aos estudantes uma compreensão aprofundada das complexidades do campo educacional e promovendo uma formação profissional de qualidade. Os currículos devem ser desenhados para valorizar a experiência dos estudantes e promover uma formação integral que contemple tanto os saberes teóricos quanto as práticas pedagógicas,

preparando os futuros professores para uma atuação eficaz e inovadora na educação básica.

No Capítulo V, a formação continuada de professores é abordada com mais detalhe, destacando-se a importância da interação permanente entre prática profissional e saberes teórico-pedagógicos. A formação continuada visa fomentar a reflexão sobre a prática docente, incentivar o diálogo entre profissionais de educação e estabelecer formas de cooperação entre a universidade e outras instituições educacionais. Esta formação deve facilitar o acesso dos professores a programas de pós-graduação, promovendo um desenvolvimento profissional contínuo e qualificado. A formação continuada também é vista como uma oportunidade para que os docentes atualizem seus conhecimentos, aprimorem suas práticas pedagógicas e se envolvam em processos de inovação educacional. Isso é essencial para garantir que os professores estejam sempre preparados para enfrentar os desafios emergentes na educação básica e contribuir para a melhoria contínua da qualidade do ensino.

O Capítulo VI contém as disposições finais e transitórias, estabelecendo que as alterações nos Projetos Pedagógicos dos cursos de licenciatura serão orientadas pelos Núcleos Docentes Estruturantes, em diálogo com a Pró-Reitoria de Ensino de Graduação. A Comissão Permanente de Formação de Professores e Articulação com a Educação Básica (COFEB) será responsável por articular as ações de ensino, pesquisa e extensão direcionadas à educação

básica, observando a aplicação e a otimização de recursos. Esta comissão desempenha um papel crucial na coordenação e implementação das diretrizes estabelecidas pela política, assegurando que os objetivos de formação inicial e continuada sejam alcançados de maneira eficaz e integrada.

Em conclusão, a Resolução nº 04/2023 representa um marco significativo na política de formação de professores da UFBA, integrando ensino, pesquisa, extensão e formação para promover uma educação básica de qualidade. A política enfatiza a valorização da docência, a formação continuada e a articulação com redes públicas de ensino, visando uma formação docente democrática, crítica e inclusiva. Este compromisso com a formação de professores não só reforça a qualidade da educação básica, mas também contribui para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária, fortalecendo o papel da UFBA como um agente de transformação social. A integração de saberes, a promoção de práticas inovadoras e o fortalecimento da relação entre universidade e comunidade são pilares fundamentais desta política, que busca preparar os professores para os desafios contemporâneos e promover uma educação de excelência para todos.

DIRETRIZES POLÍTICO-PEDAGÓGICAS PARA A EAD

A expansão da oferta de cursos na Educação a Distância (EaD) na Universidade Federal da Bahia (UFBA) é uma necessidade premente para democratizar o acesso ao ensino superior, promover a inclusão social e atender às crescentes demandas de uma sociedade conectada e dinâmica. A EaD oferece flexibilidade e acessibilidade, permitindo que estudantes de diferentes regiões, especialmente aqueles que enfrentam barreiras geográficas e socioeconômicas, tenham acesso à educação de qualidade. A parceria da UFBA com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e a Universidade Aberta do Brasil (UAB) é fundamental para consolidar a EaD como uma modalidade viável e eficaz, proporcionando recursos e suporte institucional necessários para a ampliação e a melhoria contínua.

A primeira diretriz para a formação em EaD é garantir a inclusão e a acessibilidade, assegurando que todos os estudantes, independentemente de suas condições socioeconômicas, geográficas ou físicas, possam acessar e participar plenamente dos cursos a distância. Isso implica a disponibilização de recursos tecnológicos adequados, como computadores e conexão à internet, além de materiais didáticos acessíveis para pessoas com deficiência. A UFBA deve implementar políticas de apoio que facilitem o acesso dos estudantes a esses recursos, promovendo a equidade no ambiente educacional.

A qualidade pedagógica é uma diretriz central para a EaD. Isso envolve a adoção de metodologias de ensino inovadoras e eficazes, que aproveitem ao máximo as potencialidades das tecnologias digitais. As metodologias ativas, que utilizam a aprendizagem baseada em projetos, a sala de aula invertida e a gamificação, devem ser incorporadas para promover um aprendizado mais dinâmico e centrado no estudante. Os cursos devem ser projetados com base em princípios pedagógicos sólidos, integrando atividades interativas, avaliações contínuas e feedback constante. A capacitação dos professores para atuar na EaD é fundamental, garantindo que eles estejam preparados para utilizar as ferramentas tecnológicas e adotar estratégias pedagógicas adequadas para o ensino a distância.

Fomentar a interatividade e o engajamento dos estudantes é crucial para o sucesso da EaD. As plataformas para o ensino a distância devem ser desenhadas para promover a comunicação ativa entre estudantes e professores, bem como entre os próprios estudantes. Fóruns de discussão, chats, videoconferências e outras ferramentas interativas são essenciais para criar um ambiente de aprendizado colaborativo e dinâmico. O engajamento dos estudantes deve ser incentivado através de atividades que promovam a participação ativa e a construção coletiva do conhecimento.

Oferecer suporte e acompanhamento contínuos aos estudantes é uma diretriz indispensável. A UFBA deve estabelecer um sistema consistente de tutoria e

acompanhamento, onde os estudantes possam receber orientação acadêmica e técnica sempre que necessário. Esse suporte deve incluir assistência em questões tecnológicas, orientação sobre os conteúdos acadêmicos e apoio psicopedagógico para ajudar os estudantes a superar as dificuldades que possam surgir ao longo do curso.

Para assegurar esse suporte e acompanhamento ao estudante, é fundamental para a efetividade da Educação a Distância (EaD) na UFBA a implementação e manutenção de polos de apoio presencial. Esses polos são essenciais para assegurar os encontros presenciais fundamentais, que enriquecem a interação acadêmica e proporcionam suporte adicional aos estudantes. Eles devem estar equipados com infraestrutura física e tecnológica adequada, incluindo salas de aula modernas, laboratórios de informática, bibliotecas, e equipamentos de videoconferência. Além disso, devem oferecer acesso à internet de alta velocidade e suporte técnico constante. A presença de tutores e professores qualificados nesses polos é crucial para orientar e acompanhar o progresso dos estudantes, garantindo que eles recebam o apoio necessário para superar os desafios do ensino a distância. Esses polos não apenas facilitam a realização de atividades práticas e avaliações presenciais, mas também promovem a integração e o sentimento de pertencimento dos alunos, criando um ambiente propício para a troca de experiências e o fortalecimento da comunidade acadêmica.

A flexibilidade curricular é essencial para atender às necessidades diversificadas dos estudantes. Os cursos a distância devem permitir que os alunos avancem no próprio ritmo, oferecendo diferentes trilhas de aprendizado e opções de personalização do currículo. A flexibilidade também se estende à oferta de cursos modulares e programas de certificação que possam ser combinados de acordo com os interesses e objetivos dos estudantes. Essa abordagem personalizada contribui para a motivação e o sucesso dos alunos na EaD.

A avaliação contínua e formativa é uma diretriz crucial para a EaD. Os métodos de avaliação devem ser diversificados, incluindo atividades práticas, projetos, testes online e autoavaliações. A avaliação contínua permite acompanhar o progresso dos estudantes de maneira regular, oferecendo feedback construtivo que ajude no desenvolvimento das competências necessárias. Essa abordagem garante que a avaliação não seja apenas um momento de verificação, mas parte integrante do processo de aprendizagem.

Promover o desenvolvimento de competências digitais é fundamental para preparar os estudantes para o mercado de trabalho contemporâneo e para a vida em uma sociedade digitalizada. A UFBA deve integrar nos seus cursos a distância conteúdos que desenvolvam habilidades em tecnologias da informação e comunicação, promovendo a letramento digital. Isso inclui não apenas o uso de ferramentas tecnológicas, mas também a compreensão crítica do impacto dessas tecnologias na sociedade e na cultura.

A EaD deve estar integrada com a comunidade, promovendo a extensão universitária e a aplicação prática do conhecimento adquirido. Projetos de extensão, parcerias com empresas e organizações locais, e atividades que envolvam a comunidade são essenciais para conectar o aprendizado acadêmico com as realidades sociais e econômicas. Essa integração fortalece o papel da UFBA como agente de transformação social e contribui para a relevância dos cursos a distância.

O desenvolvimento de material didático de alta qualidade deve ser elaborado de maneira a facilitar o aprendizado autônomo, utilizando recursos multimídia, como vídeos, animações, infográficos e e-books, para tornar o conteúdo mais acessível e interessante. Além disso, a utilização de tecnologias educacionais, como Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), plataformas de e-learning e aplicativos educativos, é essencial para apoiar o processo de ensino-aprendizagem. A UFBA deve investir na criação e atualização constante desses materiais e tecnologias, garantindo que eles atendam às necessidades pedagógicas e tecnológicas dos cursos a distância.

A formação docente específica para a EaD é essencial para assegurar a qualidade do ensino na modalidade a distância. Os professores devem ser capacitados para utilizar as tecnologias educacionais e aplicar metodologias pedagógicas adequadas para o ambiente virtual. Isso inclui formação contínuas e programas de desenvolvimento profissional que abordem tanto as competências técnicas

quanto as habilidades pedagógicas necessárias para a EaD. A UFBA deve investir em programas de formação docente que preparem os professores para os desafios e oportunidades da Educação a Distância.

A integração da EaD nos cursos presenciais é uma diretriz importante para ampliar o acesso e a flexibilidade dos programas de ensino. Os cursos híbridos combinam aulas presenciais e a distância, oferecendo aos estudantes uma experiência de aprendizagem mais completa e adaptável às suas necessidades. A UFBA deve promover a hibridização dos cursos, aproveitando as vantagens das duas modalidades para proporcionar uma educação mais rica e diversificada.

Para a efetividade da EaD, é indispensável investir na infraestrutura física e tecnológica necessária. Isso inclui a criação de centros de apoio ao estudante com recursos tecnológicos adequados, laboratórios de informática, estúdios para gravação de aulas e produção de materiais didáticos, além de servidores e plataformas digitais. A UFBA deve assegurar que toda a infraestrutura necessária esteja disponível e atualizada, proporcionando um ambiente de aprendizado eficiente e acessível para todos os estudantes.

As diretrizes para o desenvolvimento da EaD se inter-relacionam, e é somente a partir da integração e efetivação de todas que é possível garantir a qualidade. A UFBA deve implementar mecanismos rigorosos de monitoramento

e avaliação dos cursos a distância, assegurando que os padrões de qualidade sejam mantidos em todas as etapas do processo educativo. Isso inclui a avaliação periódica dos conteúdos, metodologias e tecnologias utilizadas, bem como a análise dos resultados de aprendizagem e a satisfação dos estudantes.

Em suma, as diretrizes político-pedagógicas para a EaD na UFBA visam assegurar que a Educação a Distância seja inclusiva, de alta qualidade, interativa e flexível, proporcionando um suporte efetivo aos estudantes e integrando-se com a comunidade. Ao seguir essas diretrizes, a UFBA pode oferecer uma EaD que não apenas expanda o acesso ao ensino superior, mas também promova a excelência acadêmica e a transformação social.

Considerando as diretrizes para a EAD, foi definido como objetivo e subobjetivos estratégicos da UFBA:

Expandir e qualificar a educação a distância como uma modalidade educacional eficaz, oferecendo oportunidades de aprendizado flexíveis e acessíveis para um público diversificado, sem comprometer a qualidade da educação.

1. Investir na formação de professores e tutores para promover uma melhor qualidade da mediação pedagógica em ambientes virtuais dos cursos EaD.
2. Promover ações para ampliar e disseminar a educação a distância junto à Comunidade Acadêmica da UFBA, incentivando sua utilização em maior escala.

DIRETRIZES PARA UMA POLÍTICA DE PERMANÊNCIA DO ALUNO

A questão da permanência dos estudantes em situação de vulnerabilidade social na Universidade Federal da Bahia (UFBA) não pode ser dissociada de dois aspectos centrais para o ensino superior no Brasil: a política de inclusão e a necessidade urgente de reduzir os índices de evasão. Para tanto a UFBA adota uma política de permanência qualificada conforme a Lei 14.914/2024 que institui a Política Nacional de Assistência Estudantil (PNAES). Resolução N 05 de 22 de outubro de 2022, que Aprova a Política de **Assistência Estudantil** para a Graduação da Universidade Federal da Bahia, cria o Programa de Apoio à Permanência **Estudantil**/PROPQ e dá outras providências. A implementação do sistema de cotas na UFBA reflete um compromisso com a democratização do acesso ao ensino superior, garantindo que alunos de diferentes contextos socioeconômicos, étnico-raciais e culturais possam ingressar na universidade. Entretanto, o ingresso não é suficiente por si só; é fundamental que a universidade ofereça as condições necessárias para que esses estudantes concluam seus cursos com sucesso. A permanência, nesse sentido, deve ser vista como uma extensão natural das políticas de inclusão, assegurando que a diversidade que ingressa na universidade seja mantida até a formatura.

No Brasil, a legislação fornece suporte para essa perspectiva. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação

Nacional (LDB - Lei nº 9.394/1996) estabelece a educação como um direito de todos e impõe ao Estado o dever de criar mecanismos que favoreçam a permanência dos estudantes no ensino superior. Além disso, o Plano Nacional de Educação (PNE - Lei nº 13.005/2014) define como uma de suas metas a ampliação do acesso ao ensino superior, mas também a redução das taxas de evasão, propondo ações que promovam a permanência dos alunos, sobretudo aqueles em situação de vulnerabilidade. Nesse contexto, a UFBA precisa fortalecer suas iniciativas de permanência para garantir que as políticas de cotas, que ampliaram o acesso, cumpram plenamente seu papel social.

A evasão no ensino superior é uma questão alarmante no Brasil. Segundo dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), as taxas de abandono dos cursos de graduação são elevadas, especialmente entre os estudantes em vulnerabilidade socioeconômica. As causas da evasão são multifatoriais, mas frequentemente incluem situação de renda familiar insuficiente para suporte ao estudante, falta de acesso a apoio psicossocial, questões de saúde, inclusão digital, mobilidade urbana e, a conseqüente dificuldade de adaptação ao ambiente universitário. Uma política de permanência bem estruturada, como a que se propõe para a UFBA, deve atacar essas raízes da evasão, oferecendo suporte financeiro adequado, acesso a recursos tecnológicos, apoio psicológico e acadêmico, além de um ambiente acolhedor e inclusivo.

Ao vincular a política de permanência à inclusão e à redução da evasão, reforça-se a necessidade de que essas três dimensões sejam tratadas de forma integrada. A inclusão não pode ser superficial ou limitada ao ingresso, mas deve permear toda a trajetória acadêmica do estudante. A redução da evasão, por sua vez, depende da criação de condições para que os alunos tenham sucesso acadêmico, o que inclui medidas que garantam a permanência e a conclusão dos cursos. Políticas públicas, como o Programa Nacional de Assistência Estudantil PNAES, oferecem suporte importante ao financiar ações para atender à crescente demanda e garantir que nenhum aluno abandone a universidade por falta de recursos ou apoio.

A UFBA já conta com suporte proveniente do **Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES)**, que desempenha um papel fundamental no financiamento de ações voltadas para garantir a permanência de estudantes em situação de vulnerabilidade. O PNAES possibilita o financiamento de iniciativas essenciais, como a oferta de bolsas de estudo, auxílio-moradia, alimentação, transporte, saúde e apoio pedagógico. Essas ações já atendem a uma parcela significativa de estudantes que, sem essa assistência, estariam em risco de evasão. O programa é um marco no suporte à inclusão social, criando condições para que os alunos não abandonem seus estudos. No entanto, considerando o aumento da demanda e a diversidade das necessidades estudantis, o PNAES precisa ser ampliado para garantir que nenhum aluno seja deixado para trás.

A universidade deve buscar não apenas maximizar os recursos oferecidos pelo PNAES, mas também explorar outras formas de assistência complementar, especialmente em áreas que ainda necessitam de maior atenção, como a saúde mental.

Uma política de permanência na UFBA deve reconhecer e abordar as necessidades específicas dos alunos com deficiência (PCD) como uma prioridade. É fundamental garantir que esses alunos tenham acesso a suporte adequado e personalizado para superar barreiras acadêmicas e sociais que possam comprometer sua permanência e sucesso na universidade. Isso inclui a implementação de adaptações razoáveis, como materiais acessíveis, tecnologias assistivas, e acomodações físicas e pedagógicas que atendam às necessidades individuais. Além disso, a universidade deve promover um ambiente inclusivo e sensibilizar a comunidade acadêmica sobre a importância da acessibilidade e do respeito às diferenças. Para garantir que os alunos PCD se sintam plenamente integrados e apoiados, é necessário também oferecer acompanhamento psicológico e orientação acadêmica especializada. Programas de mentoria e grupos de apoio podem ser decisivos para proporcionar um espaço seguro onde esses alunos possam compartilhar suas experiências e desafios, recebendo orientações específicas para sua trajetória acadêmica. A UFBA deve, portanto, investir em estratégias que promovam a inclusão efetiva e a permanência dos alunos PCD, assegurando que todos os estudantes, independentemente de suas condições,

tenham a oportunidade de concluir sua formação com sucesso e de participar ativamente da vida acadêmica e comunitária da universidade.

No que se refere ao **apoio psicossocial**, a universidade já disponibiliza atendimento através de equipamentos próprios como o SMURB- Serviço Médico Universitário Rubens Brasil, o PSlu- Programa de Apoio e bem estar mental da UFBA, NASIE-Núcleo de Atenção à Saúde Integral do Estudante (PROAE), estes e outros são voltados para o atendimento de alunos que enfrentam dificuldades emocionais, como apoio psicológico e acompanhamento social. No entanto, esses programas, apesar de relevantes, são limitados em termos de capacidade e alcance. A proposta, portanto, é ampliar significativamente a infraestrutura e a equipe de profissionais envolvidos, de modo que a universidade possa atender a uma maior demanda de alunos e oferecer um suporte mais abrangente e qualificado em prevenção e proteção à saúde. Com o aumento alarmante dos índices de adoecimento mental, como ansiedade e depressão, é fundamental que esses programas possam contar com equipes maiores, incluindo psicólogos, psiquiatras e assistentes sociais que possam oferecer tanto atendimento preventivo quanto intervenções mais intensivas, quando necessário. Além disso, o fortalecimento de ações preventivas, como campanhas de conscientização sobre saúde mental e oficinas de gestão emocional, deve ser parte integrante da estratégia, garantindo que os alunos se sintam acolhidos e saibam que têm acesso a recursos para lidar com os desafios emocionais e acadêmicos.

Além disso, é necessário desenvolver um **serviço estruturado de orientação e aconselhamento de carreira**, algo que atualmente não existe de forma organizada na universidade. A transição para o mundo do trabalho é um momento decisivo para os estudantes, e a falta de orientação adequada pode gerar ansiedade e insegurança, afetando tanto o desempenho acadêmico quanto a decisão de concluir o curso. A proposta é que a UFBA possa vir a criar um Centro de Desenvolvimento de Carreira, onde os alunos possam receber orientação personalizada sobre suas escolhas profissionais, além de suporte prático para construção de currículos, preparação para entrevistas e identificação de oportunidades de estágio e emprego. A integração com o setor produtivo, por meio de parcerias com empresas e organizações, seria fundamental para facilitar a inserção dos alunos no mercado de trabalho. Além disso, a criação de um programa de mentoria, onde ex-alunos e profissionais atuem como orientadores, ajudaria os estudantes a navegar pelas dificuldades iniciais da vida profissional e a construir trajetórias de carreira mais seguras e conscientes.

As diretrizes para uma política de permanência, inclusão e redução da evasão na UFBA devem, portanto, contemplar essas frentes de ação como pilares centrais. A ampliação dos programas de apoio psicossocial e a criação de um serviço de orientação de carreira são passos fundamentais para assegurar que os estudantes, especialmente os mais vulneráveis, tenham o suporte necessário para concluir seus cursos e ingressar no mercado de trabalho com

confiança. Integradas às políticas já existentes e sob o amparo da legislação brasileira, incluindo o PNAES, essas ações não apenas promoverão a permanência, mas também contribuirão para a formação de profissionais capacitados e cidadãos conscientes, alinhados com os princípios de justiça social e equidade que a UFBA defende. Assim, a universidade reafirma seu papel como uma instituição comprometida com a democratização do ensino superior e com a criação de oportunidades para todos os seus estudantes, combatendo a evasão e garantindo que a inclusão seja efetiva e duradoura.

Restaurante Universitário - UFBA
Foto: Manuel Sá

DIRETRIZES PARA A POLÍTICA DE PESQUISA E INOVAÇÃO

A política de pesquisa proposta para a Universidade Federal da Bahia (UFBA) é orientada pela busca incessante pela expansão e melhoria da qualidade das atividades científicas, com foco na consolidação de docentes como pesquisadores e na formação de novos pesquisadores. Integrar a pesquisa na formação de graduação é essencial para cultivar uma cultura acadêmica de investigação e inovação desde os primeiros estágios da educação superior. Isso enriquece o processo de ensino-aprendizagem, proporcionando aos estudantes uma experiência educacional dinâmica e prática, além de preparar os graduandos para enfrentar desafios complexos com uma abordagem crítica e baseada em evidências. Envolver os estudantes de graduação em projetos de pesquisa, com o fortalecimento dos diferentes programas de bolsas para estudantes de graduação, fomenta habilidades analíticas, de resolução de problemas e criatividade, além de promover o pensamento científico e a curiosidade intelectual. Ademais, essa integração fortalece a ponte entre ensino e pesquisa, potencializando a geração de conhecimento e a formação de profissionais mais preparados e engajados com a busca de soluções inovadoras para os problemas da sociedade.

A UFBA investirá na criação de programas de fomento à pesquisa, oferecendo bolsas e auxílios financeiros para

estudantes e pesquisadores. Este apoio será crucial para a viabilização de projetos de pesquisa inovadores e de alta relevância social. A universidade compromete-se a fornecer infraestrutura de pesquisa de alta qualidade, incluindo laboratórios bem equipados, bibliotecas atualizadas e acesso a bases de dados científicas. A manutenção e expansão dessa infraestrutura serão prioridades contínuas.

A UFBA se compromete a criar um ambiente que estimule a produção científica de alta qualidade. Serão implementados programas de incentivo à publicação em revistas de alto impacto e à participação em redes de pesquisa internacionais. A excelência na produção científica será valorizada por meio de prêmios e reconhecimentos, incentivando os pesquisadores a buscar continuamente a melhoria e a inovação conforme as características de suas áreas de atuação.

A produção científica básica e o conhecimento universal devem estar intimamente articulados com a produção científica e o desenvolvimento tecnológico voltados para a solução de problemas locais, regionais e nacionais. Essa integração é crucial para que a pesquisa acadêmica não apenas avance o entendimento teórico global, mas também se traduza em benefícios concretos para a sociedade. Ao alinhar descobertas científicas fundamentais

com as necessidades específicas das comunidades, é possível desenvolver tecnologias e soluções inovadoras que promovam o desenvolvimento sustentável, reduzam desigualdades e melhorem a qualidade de vida. Além disso, essa sinergia fortalece a relevância social da pesquisa acadêmica, potencializando o impacto positivo das universidades e instituições de pesquisa na realidade socioeconômica do país. Assim, a conexão entre ciência básica e aplicada deve ser uma diretriz central das políticas de pós-graduação, assegurando que o conhecimento gerado contribua efetivamente para o progresso e bem-estar da sociedade.

Comprometida com a sociedade brasileira e, em especial, com a região em que está inserida, a UFBA irá direcionar seus esforços para estudar e apresentar soluções para problemas regionais e nacionais. As pesquisas realizadas visam contribuir para o desenvolvimento social e tecnológico sustentável, promovendo a geração de empregos e produtos que atendam às necessidades da comunidade. A universidade buscará não apenas compreender, mas também transformar a realidade, gerando riquezas com equilíbrio social e colaborando para um futuro mais sustentável e justo.

A UFBA buscará ativamente parcerias com outras instituições de ensino, organizações governamentais, ONGs e o setor privado. Essas colaborações são essenciais para a troca de conhecimento, desenvolvimento de projetos conjuntos e ampliação do impacto das pesquisas.

Além disso, incentivará a divulgação dos resultados de pesquisa por meio de publicações em revistas científicas, apresentações em conferências e eventos acadêmicos. Promoverá também a comunicação científica para o público em geral, visando aumentar a conscientização e a valorização da ciência. A proposta inclui a criação de plataformas digitais e eventos regulares para difundir o conhecimento científico produzido pela universidade, tornando-o acessível a uma audiência mais ampla.

A UFBA estimulará a produção científica de elevada qualidade, incentivando os pesquisadores a publicar em revistas de alto impacto e a participar de redes de pesquisa internacionais. Programas de incentivo e reconhecimento serão fortalecidos para valorizar a excelência na produção científica. A internacionalização será um aspecto crucial para a contínua melhoria da qualidade da pesquisa e da formação. A UFBA buscará estabelecer e consolidar cooperações científicas com grupos de pesquisa no exterior, visando estabelecer redes de pesquisa em temas de relevante interesse científico e alcançar um padrão internacional na formação de mestres e doutores. A presença de professores estrangeiros visitantes e a participação de docentes e estudantes em programas e redes de pesquisa internacionais serão prioridades, criando um ambiente de formação globalizada.

A UFBA adotará rigorosos padrões éticos em todas as suas atividades de pesquisa, assegurando que os projetos sejam conduzidos com integridade, respeito

e responsabilidade social. Os comitês de ética que avaliam os projetos de pesquisa na Universidade devem atuar em conformidade com as diretrizes estabelecidas pela **Resolução nº 466/2012 ou 510/2016, conforme a área da pesquisa, ambas editadas pelo Conselho Nacional de Saúde (CNS)**, que regulamenta a ética em pesquisas envolvendo seres humanos, e com as normativas da **Plataforma Brasil**, garantindo que todas as pesquisas atendam aos padrões éticos mais elevados. Além de avaliar os aspectos formais e técnicos das propostas, esses comitês devem ampliar a discussão sobre as especificidades éticas inerentes aos diferentes campos do conhecimento, reconhecendo as distinções entre as ciências sociais, humanas e o campo biomédico. No âmbito das ciências sociais, é fundamental que os comitês considerem as particularidades dos contextos socioculturais e a dinâmica das interações humanas, priorizando a proteção dos sujeitos de pesquisa sem impor regras que possam ser excessivamente restritivas ou inadequadas. No campo biomédico, a atenção deve ser redobrada nas questões relacionadas ao consentimento informado, à vulnerabilidade dos participantes e à integridade científica dos experimentos. As diretrizes para a atuação dos comitês devem, portanto, promover um diálogo interdisciplinar contínuo, assegurando que as avaliações éticas sejam sensíveis às nuances metodológicas e aos impactos sociais de cada campo, contribuindo para uma prática de pesquisa responsável e alinhada com os princípios éticos universais.

A proposta visa encorajar os docentes/pesquisadores e os formandos da UFBA a integrar diferentes áreas do conhecimento, superando as barreiras da compartimentalização científica. Para isso, a universidade apoiará ativamente a formação de grupos de pesquisa e programas de pós-graduação em áreas interdisciplinares, reconhecendo que a combinação de diversas perspectivas é fundamental para gerar soluções inovadoras para problemas complexos. A criação de ambientes que favoreçam a colaboração entre diferentes áreas do conhecimento será incentivada, promovendo uma abordagem holística para a resolução de problemas. A UFBA também incentivará a formação de centros de pesquisa interdisciplinares e a participação de pesquisadores de diversas áreas em projetos conjuntos. A inovação e o desenvolvimento de novos métodos científicos serão centrais para a política de pesquisa, assim como a colaboração com outras instituições e organizações, ampliando o alcance e o impacto das pesquisas realizadas.

A difusão do conhecimento científico será uma prioridade estratégica. A UFBA planeja estabelecer canais eficientes para a comunicação científica, incluindo a criação de plataformas digitais que tornem o conhecimento acessível ao público em geral e à comunidade acadêmica global. Eventos regulares, como seminários, conferências e workshops, serão organizados para promover a troca de conhecimento e experiências entre pesquisadores, estudantes e a sociedade. A universidade também incentivará a participação em eventos internacionais

para ampliar a visibilidade e o impacto das pesquisas desenvolvidas.

A relação entre pesquisa, desenvolvimento tecnológico e inovação será fortemente enfatizada. A UFBA buscará transformar os resultados de suas pesquisas em tecnologias e inovações que possam ser transferidas para a sociedade, contribuindo diretamente para o desenvolvimento econômico e social. A universidade promoverá pesquisas que busquem soluções sustentáveis para os desafios ambientais, econômicos e sociais, contribuindo para o desenvolvimento da região e do país. Parcerias com o setor produtivo serão estabelecidas para facilitar a transferência de tecnologia, promovendo a criação de startups e incentivando a aplicação prática dos resultados de pesquisa. A universidade incentivará a proteção da propriedade intelectual por meio de patentes e outros mecanismos, garantindo que as inovações desenvolvidas possam ser comercializadas e beneficiar a sociedade de maneira ampla.

Além disso, a UFBA estabelecerá programas específicos para promover a interação entre pesquisadores e a indústria, facilitando a colaboração em projetos de desenvolvimento tecnológico. A criação de incubadoras e parques tecnológicos será uma prioridade, proporcionando um ambiente propício para a inovação. Esses espaços permitirão que pesquisadores e empresas trabalhem juntos no desenvolvimento de novos produtos e serviços, gerando valor econômico e social.

A UFBA reconhece a importância da arte e da cultura como componentes essenciais de sua política de pesquisa. A instituição incentivará pesquisas que integrem arte e cultura com outras disciplinas, promovendo projetos que explorem as interseções entre esses campos e gerem novas perspectivas e soluções criativas. A UFBA apoiará a criação de programas de pesquisa que valorizem e preservem o patrimônio cultural, incentivando a produção artística e a difusão cultural como formas de enriquecer a sociedade e promover a identidade cultural regional e nacional.

A pesquisa na UFBA também será um instrumento vital para implementar políticas de inclusão e combater todas as formas de discriminação na sociedade. A universidade promoverá estudos que abordem questões de equidade, justiça social e direitos humanos, buscando identificar e propor soluções para as desigualdades existentes. A UFBA incentivará a participação de grupos historicamente marginalizados em seus programas de pesquisa, garantindo a diversidade e a inclusão em todas as suas atividades acadêmicas. Além disso, a pesquisa será utilizada para sensibilizar e educar a comunidade acadêmica e a sociedade em geral sobre a importância da inclusão e da luta contra a discriminação, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Com uma política de pesquisa consistente, a UFBA busca não só consolidar sua posição como um centro de excelência acadêmica, mas também como um agente de

transformação social. A universidade está comprometida com a geração de conhecimento que avance as fronteiras científicas e ofereça soluções concretas para os desafios contemporâneos. Este compromisso inclui o fortalecimento do desenvolvimento regional e nacional, promovendo a equidade e o bem-estar da sociedade como um todo. Assim, a UFBA continua a desempenhar um papel fundamental no progresso científico e social do Brasil, sempre com um olhar voltado para o futuro e para a inovação. Ao seguir essas diretrizes, a UFBA se posicionará como uma instituição de referência em pesquisa, comprometida com a excelência científica, a inovação e a responsabilidade social. A universidade visa contribuir de maneira significativa para o avanço do conhecimento e para a construção de uma sociedade mais justa e sustentável.

Considerando tais diretrizes gerais, são estabelecidos como objetivos e subobjetivos estratégicos para a Pesquisa na UFBA:

Ampliar e aprimorar a produção científica, consolidando a pesquisa como um dos eixos centrais na formação dos estudantes e como instrumento fundamental para fomentar a transformação e a inclusão social.

1. Ampliar a produção de conhecimento científico que atenda a elevados padrões de qualidade, assegurando o necessário suporte aos grupos de pesquisa para o desenvolvimento das suas atividades.
2. Ampliar a internacionalização da produção científica e dos Programas de Pós-Graduação.
3. Ampliar, modernizar e qualificar a infraestrutura para a pesquisa científica na Universidade.
4. Ampliar o alinhamento da produção científica da universidade com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas

Elevar o grau de internacionalização das relações institucionais e acadêmicas da Universidade, mediante ampliação da produção intelectual e das oportunidades de formação profissional e de intercâmbio.

1. Ampliar intercâmbios e acordos de cooperação, incrementando a mobilidade de docentes, pesquisadores e estudantes da UFBA com outros países.
2. Disseminar a competência em línguas estrangeiras entre alunos e docentes.
3. Ampliar o processo de intercâmbio nas relações sul-sul, em especial com países de língua portuguesa e países latino-americanos.

Para fomentar a inovação, a Universidade Federal da Bahia (UFBA), utiliza como referência o funil de inovação, abrangendo as atividades de inspiração, ideação e a implementação, conforme a figura abaixo. Desse modo, desenvolve um conjunto de atividades capazes de suportar cada fase do processo.

A implementação da atividade inovativa enseja um conjunto de ações que contam com o suporte da estrutura de inovação da UFBA. A coordenação de inovação estabeleceu uma série de atividades para apoiar os inovadores a protegerem intelectualmente as suas invenções e a transferir as suas tecnologias para o mercado. O objetivo é criar condições para ampliação do número de patentes depositadas e, simultaneamente, a conversão em patentes concedidas.

Além de capacitações para ampliar a cultura e a capacidade de proteger intelectualmente as produções, a UFBA estabeleceu como prioridade o apoio ao inventor no registro de patentes a partir de parceria com o INPI e contratação de escritório para apoiar as atividades relacionadas ao depósito de patentes.

A transferência de tecnologia torna-se objeto explícito da ação da universidade que estabelece como prioridade a articulação com empresas que possam se interessar pelas invenções geradas, seja através de contatos diretos ou da busca de maior visibilidade aos produtos protegidos intelectualmente.

A inovação e o desenvolvimento tecnológico não se restringem apenas às áreas técnico-científicas, mas permeiam todas as disciplinas, incluindo as ciências humanas, sociais e as artes. As tecnologias sociais, por exemplo, são inovações que utilizam conhecimentos e métodos multidisciplinares para criar soluções que atendam às necessidades das comunidades, promovendo inclusão social e desenvolvimento sustentável e que são produzidas a partir das mais diversas áreas de atuação da universidade. Essa visão abrangente de desenvolvimento tecnológico é uma diretriz central na política de pesquisa da UFBA, incentivando a integração de diferentes saberes para abordar problemas complexos de maneira holística e eficaz. Ao valorizar a contribuição de todas as áreas do conhecimento, a UFBA cria condições para a produção de inovações que contribuem para as mais diversas dimensões da vida em sociedade.

As Tecnologias sociais, além de produtos, envolvem processos e métodos. Sendo assim, envolve não somente tecnologias com fins sociais, mas também tecnologias para aprofundamento das relações sociais, as quais se desenvolvem a partir do conhecimento coletivo e interdisciplinar. Na área de artes e cultura, essas tecnologias podem se manifestar através de projetos que utilizem a expressão artística e cultural para promover a educação, a inclusão social e o desenvolvimento comunitário. Exemplos incluem a criação de plataformas digitais que valorizem e preservem o patrimônio cultural, oficinas de arte e cultura que capacitem jovens em situação de vulnerabilidade, e

intervenções urbanas que revitalizem espaços públicos e fomentem o engajamento comunitário. Ao integrar as artes, a cultura, as ciências sociais e a área técnico-científica no desenvolvimento de tecnologias sociais, a UFBA não apenas fortalece a identidade cultural regional, mas também cria soluções inovadoras que promovam a coesão social e o desenvolvimento humano, demonstrando a ampla aplicabilidade e o impacto transformador dessas iniciativas.

Compreende-se que os recursos necessários à pesquisa de ponta e qualidade são essenciais para o processo inovativo. Desse modo, investimentos contínuos em infraestrutura são necessários para manter a competitividade e a excelência acadêmica. A UFBA deve garantir uma infraestrutura adequada, com laboratórios bem equipados,

acesso a tecnologias de ponta e ambientes que facilitem a colaboração e a criatividade. Laboratórios maker, espaços de coworking e centros de pesquisa multidisciplinares são exemplos de ambientes que podem ser criados para fomentar a inovação. Além disso, a modernização constante das instalações e a incorporação de tecnologias emergentes são cruciais para que a universidade se mantenha na vanguarda.

No PDI a inovação está contemplada no seguinte objetivo estratégico:

Impulsionar a inovação tecnológica para enfrentar desafios sociais e promover o desenvolvimento sustentável.

1. Fortalecer processos de inovação e desenvolvimento tecnológicos, bem como sua transferência para a sociedade.
2. Sistematizar procedimentos e oferecer capacitação para a inovação tecnológica

Biblioteca Universitária
Reitor Macedo Costa
Foto: Manuel Sá

DIRETRIZES PARA A POLÍTICA DE EXTENSÃO

A extensão na Universidade Federal da Bahia (UFBA) é concebida como um pilar fundamental para promover o diálogo e a socialização do conhecimento, criando espaços para estreitar as relações entre a universidade e os demais setores da sociedade. A proposta para a política de extensão da UFBA pauta-se na articulação direta com a comunidade local e regional, respondendo às suas demandas reais e evitando práticas assistencialistas que perpetuem a dependência. O objetivo é construir uma ponte efetiva entre o conhecimento acadêmico e as necessidades da sociedade, promovendo a transformação social e o desenvolvimento sustentável.

As ações de extensão serão desenvolvidas com a finalidade de promover a inclusão social e valorizar as diferentes representações sociais, reconhecendo e atendendo suas demandas legítimas. A UFBA buscará capacitar as comunidades para que atuem com autonomia, oferecendo programas de formação continuada para docentes, discentes e corpo administrativo. Essa capacitação contínua será essencial para garantir que as atividades de extensão não apenas atendam às necessidades imediatas, mas também contribuam para o empoderamento e a autonomia das comunidades envolvidas. A universidade incentivará a participação ativa da comunidade na definição e execução

dos projetos de extensão, promovendo uma abordagem colaborativa e inclusiva.

Uma diretriz fundamental para a política de extensão da UFBA é a valorização dos saberes tradicionais e as culturas populares, dando-lhes a devida visibilidade e reconhecimento. A extensão universitária deve ser vista como uma via de mão dupla, onde a universidade não apenas leva conhecimento à sociedade, mas também aprende e se enriquece com as experiências e saberes locais. Ao integrar os conhecimentos tradicionais e as práticas culturais das comunidades em suas atividades de extensão, a UFBA pode promover um diálogo genuíno e transformador, que respeita e valoriza a diversidade cultural e a pluralidade de saberes. Isso permite a cocriação de soluções mais eficazes e sustentáveis para os problemas sociais, ao mesmo tempo em que fortalece os laços entre a universidade e a comunidade. Assim, a UFBA não apenas cumpre seu papel social de disseminar conhecimento, mas também se torna um agente de transformação e inovação social, aprendendo e crescendo com a sociedade que serve.

A integração com a pesquisa será um aspecto central das atividades de extensão da UFBA. Os projetos de

extensão serão baseados em evidências e resultados de pesquisas científicas, garantindo que as soluções propostas sejam inovadoras e eficazes. Esse enfoque permitirá que a extensão não apenas leve conhecimento à comunidade, mas também colete informações e *insights* que retroalimentem a pesquisa e o ensino, criando um ciclo virtuoso de aprendizagem e desenvolvimento. A UFBA incentivará a criação de projetos interdisciplinares que integrem ensino, pesquisa e extensão, promovendo uma abordagem integrada para a solução de problemas complexos.

A política de extensão da UFBA também se compromete a fomentar cultura, artes e patrimônio, reconhecendo a transversalidade dessas áreas para as atividades de ensino, pesquisa e extensão. Na realidade baiana, rica em manifestações culturais diversas e profundamente enraizadas na história e nas tradições locais, a extensão universitária se torna um veículo essencial para preservar, valorizar e divulgar essa riqueza. Serão desenvolvidos projetos que integrem manifestações culturais e artísticas, garantindo a liberdade de criação e expressão e considerando a importância da construção de vínculos e pertencimentos da universidade com comunidades e territórios, reconhecendo os saberes tradicionais como centrais na produção de conhecimento. A UFBA buscará parcerias com artistas, grupos culturais e instituições que atuem na área, ampliando o alcance e o impacto das atividades culturais e artísticas.

A arte e a cultura serão tratadas como dimensões vitais, permitindo que a universidade atue como um agente de preservação e inovação cultural. Projetos que promovam o teatro, a música, a dança, as artes visuais, literatura, arquitetura, cinema e outras expressões artísticas serão incentivados, criando espaços de intercâmbio cultural entre a universidade e a comunidade. A UFBA também se dedicará a apoiar e promover festivais culturais, exposições, apresentações e outras formas de expressão artística que dialoguem com a comunidade, fortalecendo a identidade cultural baiana e proporcionando visibilidade às culturas locais.

Além disso, a UFBA utilizará a extensão como um instrumento para implementar políticas de inclusão e combater todas as formas de discriminação na sociedade. Serão promovidas ações que abordem questões de equidade, justiça social e direitos humanos, buscando identificar e propor soluções para as desigualdades existentes. A universidade incentivará a participação de grupos historicamente marginalizados em seus programas de extensão, garantindo a diversidade e a inclusão em todas as suas atividades. A pesquisa será utilizada para sensibilizar e educar a comunidade acadêmica e a sociedade em geral sobre a importância da inclusão e da luta contra a discriminação, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

A UFBA também se compromete a promover a responsabilidade ambiental através de suas ações de

extensão. Projetos que incentivem práticas ecológicas e a conscientização sobre o meio ambiente serão desenvolvidos, buscando integrar a preservação ambiental com o desenvolvimento comunitário. A universidade promoverá a educação ambiental nas comunidades, capacitando-as para o uso responsável dos recursos naturais e para a adoção de práticas que minimizem o impacto ambiental.

Uma outra importante diretriz para a política de extensão da UFBA é a consolidar o seu processo de inserção curricular, ou seja, a integração da extensão nos projetos curriculares dos cursos de graduação e pós-graduação, transformando-a de uma atividade opcional em um componente obrigatório da formação acadêmica. A inclusão da extensão como parte integrante do currículo é crucial para a formação do seu corpo discente, pois permite que estudantes vivenciem a aplicação prática do conhecimento teórico em contextos reais e lidem com os complexos desafios postos pela sociedade. Ao participar de projetos de extensão, estudantes têm a oportunidade de interagir diretamente com as comunidades, compreendendo melhor suas necessidades e contribuindo para soluções concretas. Esse engajamento não só amplia a formação acadêmica, mas também prepara os alunos para se tornarem profissionais mais conscientes e comprometidos com a transformação social.

Por meio dessas diretrizes, a UFBA se posicionará como uma instituição de referência em extensão universitária,

comprometida com a promoção da inclusão social, o empoderamento comunitário, a valorização da cultura, das artes e do patrimônio, e a transformação social. A universidade visa contribuir de maneira significativa para o desenvolvimento sustentável e a construção de uma sociedade mais justa e equitativa, por meio de um diálogo constante e colaborativo com os demais setores da sociedade, das comunidades e territórios. Ao fomentar a interação entre a universidade e a sociedade, a UFBA não só dissemina o conhecimento acadêmico, mas também aprende e se transforma com as experiências e saberes populares, criando uma troca enriquecedora que beneficia a todos.

Considerando tais diretrizes gerais, são estabelecidos no PDI como objetivos e subobjetivos estratégicos para a Extensão na UFBA:

Fortalecer a interação dialógica entre a universidade e outros setores da sociedade, comunidades e territórios, através de mecanismos concretos que garantam a pluralidade de pensamento, o respeito à diversidade e a redução das desigualdades, ampliando o impacto social das atividades de extensão da Universidade.

1. Fortalecer ações extensionistas contribuindo para sua consolidação sob a forma de programas e projetos permanentes e estruturantes no âmbito das unidades acadêmicas.
2. Consolidar a inserção curricular da extensão nos cursos de graduação e estimular a dimensão extensionista na pós-graduação.

Fortalecer e promover a produção, circulação, difusão da cultura em suas expressões nas artes, na memória e no patrimônio, a partir do reconhecimento da universidade como instituição cultural e do seu papel estruturante nos processos de formação de valores, promoção de uma cultura democrática e de transformação social.

1. Fortalecer a dimensão institucional da cultura no âmbito da universidade, a partir do reconhecimento da sua transversalidade e capilaridade no ensino, na pesquisa e na extensão.
2. Potencializar a produção, circulação e difusão de ações artísticas e culturais na universidade articulando instituições, comunidades e territórios.
3. Fortalecer ações no campo da memória e patrimônio, no âmbito do registro, documentação, conservação e restauro.

Fortalecer e diversificar parcerias e colaborações com a sociedade civil, organizações públicas e privadas, visando promover a inovação, o compromisso social e a excelência acadêmica, assim como o desenvolvimento econômico e social da comunidade.

1. Identificar e estabelecer parcerias estratégicas com organizações da sociedade civil, instituições públicas e empresas privadas que compartilhem interesses e objetivos alinhados com a missão da universidade.
2. Fortalecer as articulações com outras IES públicas, federais e estaduais, para construção de uma agenda comum de ações junto a segmentos que assegurem a defesa dos interesses do ensino superior público no país.
3. Ampliar as relações com instituições de Educação Básica, fortalecendo a integração com esse nível de ensino, de modo a ampliar a presença da UFBA na Sociedade baiana.

Escola de Belas Artes – UFBA
Escultura de Pasquale de Chirico

DIRETRIZES PARA O PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL



A autoavaliação é um processo estratégico que influencia diretamente as políticas institucionais e pedagógicas essenciais para assegurar a qualidade e a eficácia das atividades de ensino, pesquisa e extensão na Universidade.. Para que o processo de autoavaliação seja efetivo e abrangente, é necessário estabelecer diretrizes que orientem a avaliação nos diferentes níveis: alunos, cursos, unidades universitárias e a própria universidade.

No nível dos estudantes, a autoavaliação tem como objetivo promover o autoconhecimento e a reflexão crítica sobre o próprio processo de aprendizagem e de outros níveis institucionais. Nesse sentido, os estudantes devem realizar autoavaliações semestrais, contemplando aspectos como desempenho acadêmico, engajamento em pesquisas e envolvimento em ações de extensão. Em termos de autoavaliação do seu processo de aprendizagem, a utilização de questionários reflexivos, portfólios de atividades e relatórios de autoavaliação são instrumentos possíveis de serem utilizados. Esse processo deve ser acompanhado de feedback construtivo de professores e orientadores, visando ao aprimoramento contínuo dos estudantes. Já em termos de autoavaliação institucional, as autoavaliações devem incluir reflexões sobre o papel dos estudantes na comunidade universitária, sua contribuição

para o ambiente institucional e seu alinhamento com os valores e objetivos da instituição.

Em relação aos cursos, a autoavaliação visa avaliar a qualidade e a relevância dos projetos pedagógicos, contemplando seus conteúdos curriculares e metodologias de ensino, identificando oportunidades para inovar e melhorar os processos de ensino e aprendizagem. Os cursos devem realizar autoavaliações anuais, considerando o feedback dos alunos, egressos e professores. A aplicação de questionários de satisfação, análise de desempenho acadêmico e realização de grupos focais com alunos e professores são métodos eficazes para essa avaliação. Os resultados devem ser analisados em reuniões de colegiado, com a elaboração de planos de ação para melhorias identificadas. Esse processo deve ser integrado às avaliações externas porventura realizadas sobre o curso, a exemplo dos resultados do ENADE.

As unidades acadêmicas, por sua vez, devem realizar autoavaliações anuais, abrangendo todas as atividades de ensino, pesquisa e extensão. O objetivo é avaliar a contribuição das unidades acadêmicas para a missão e os objetivos estratégicos da Universidade, identificando boas práticas e áreas que necessitam de melhorias.

Relatórios de desempenho, indicadores de qualidade acadêmica e reuniões de avaliação com a participação de todos os membros da unidade são instrumentos valiosos nesse processo. Os resultados das autoavaliações devem ser compartilhados com a administração central da Universidade, com recomendações para ações de melhoria.

A autoavaliação institucional, realizada anualmente, acompanha o cumprimento da missão, visão e objetivos estratégicos da Universidade, garantindo a coerência e a qualidade das políticas e práticas institucionais. Esse processo deve utilizar relatórios de autoavaliação das unidades acadêmicas, análise de indicadores institucionais e consulta à comunidade acadêmica e externa. A elaboração de relatórios abrangentes que identifiquem pontos fortes, desafios e oportunidades de melhoria, com base nas autoavaliações realizadas nos diferentes níveis, é fundamental. O desenvolvimento de um plano de ação institucional para abordar as áreas de melhoria identificadas e fortalecer as boas práticas, com acompanhamento contínuo das ações implementadas, é uma etapa crucial.

Para implementar e acompanhar essas diretrizes, é essencial oferecer programas de capacitação contínua para alunos, professores e gestores sobre metodologias e práticas de autoavaliação, além de disponibilizar suporte técnico e recursos para a realização das autoavaliações nos diferentes níveis. A existência de uma unidade organizacional voltada avaliação institucional responsável por monitorar e acompanhar o processo de autoavaliação,

bem como a revisão periódica das diretrizes para garantir sua relevância e eficácia, são condições importantes para o sucesso dessa iniciativa.

Essas diretrizes têm como objetivo criar uma cultura de autoavaliação contínua na Universidade, promovendo a melhoria constante das atividades de ensino, pesquisa e extensão, e assegurando que a instituição cumpra sua missão de formar profissionais competentes e cidadãos comprometidos com a transformação social.

Museu de Arte Sacra da UFBA
Foto: Manuel Sá

CONCLUSÕES

A ARTICULAÇÃO ENTRE OS EIXOS

QUE DEFINEM A MISSÃO DA UNIVERSIDADE

A indissociabilidade de ensino, pesquisa e extensão é um princípio fundamental que orienta as atividades acadêmicas da universidade, garantindo que a produção de conhecimento seja integralmente ligada ao processo de ensino e às necessidades da comunidade. Esse princípio assegura que a educação oferecida esteja em constante diálogo com a pesquisa científica e as ações extensionistas, promovendo uma formação completa e integrada para os estudantes. Ao associar o ensino à pesquisa, a universidade assegura que os conteúdos ministrados em sala de aula sejam continuamente atualizados e embasados em evidências científicas. A extensão, por sua vez, permite que o conhecimento acadêmico seja contextualizado de forma prática e revertido em benefícios diretos para os demais setores da sociedade, fechando um ciclo virtuoso de geração e aplicação de saberes.

A integração entre ensino, pesquisa e extensão, com suporte adequado das áreas meio é, portanto, a base de sustentação que pode assegurar o êxito da missão institucional da UFBA. Tal integração, é, por conseguinte, um requisito para que o projeto político pedagógico da UFBA seja efetivo e gere os resultados almejado pela comunidade da Universidade e pela sociedade. A proposta é que o ensino seja constantemente enriquecido pelos

avanços e descobertas das pesquisas, promovendo uma educação que não apenas transmite conhecimentos, mas também estimula a investigação e a inovação. Dessa forma, os estudantes não são meros receptores de informação, mas participantes ativos no processo de construção do conhecimento.

A UFBA promoverá espaços abertos para a troca entre projetos de pesquisa e extensão, facilitando a colaboração e a visualização de soluções amplas e criativas para demandas sociais. Essa integração é essencial para vislumbrar perspectivas mais amplas e incentivar uma formação profissional sólida. A extensão, ao apoiar os trabalhos de pesquisa e fazer parte dos programas de ensino, garante que o conhecimento produzido na universidade seja relevante e aplicável, contribuindo para a solução de problemas reais.

A articulação entre ensino, pesquisa e extensão deve ser promovida, também, por meio de currículos integrados, onde projetos de extensão e atividades de pesquisa estejam incorporados às disciplinas de graduação e pós-graduação. Os estudantes devem ter a oportunidade de participar de projetos que envolvam diretamente a comunidade, aplicando o conhecimento teórico em

contextos práticos e desenvolvendo habilidades críticas e reflexivas. Esta abordagem não só enriquece a formação acadêmica, mas também fortalece o compromisso social e a responsabilidade cidadã dos alunos.

Além disso, a UFBA incentivará a interdisciplinaridade em seus programas acadêmicos, reconhecendo que os desafios contemporâneos muitas vezes exigem soluções que transcendem as fronteiras tradicionais do conhecimento. O estímulo ao surgimento e consolidação de centros e grupos de pesquisa interdisciplinares, onde docentes e discentes de diferentes áreas possam colaborar, será uma prioridade. Esses ambientes de colaboração proporcionarão uma visão mais abrangente dos problemas e fomentarão a inovação.

A UFBA também se compromete a fomentar cultura, artes e patrimônio como dimensões essenciais no ensino, na pesquisa e na extensão. As ações de cultura, artes e patrimônio serão desenvolvidas a partir de um plano que foi elaborado com amplo debate público. A UFBA buscará parcerias com artistas, grupos culturais e instituições que atuem na área, ampliando o alcance e o impacto das atividades culturais e artísticas.

A extensão universitária será utilizada como um instrumento para implementar políticas de inclusão e combater todas as formas de discriminação na sociedade. A UFBA promoverá ações que abordem questões de equidade, justiça social e direitos humanos, buscando identificar e propor soluções para as desigualdades existentes. A pesquisa será utilizada

para sensibilizar e educar a comunidade acadêmica e a sociedade em geral sobre a importância da inclusão e da luta contra a discriminação, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Para concretizar essa integração, algumas ações e projetos serão essenciais de serem concebidos, implementados ou apoiados:

1. Programas Integrados de Ensino, Pesquisa e Extensão:

Criação de programas que envolvam simultaneamente atividades de ensino, pesquisa e extensão, onde os estudantes possam desenvolver projetos que atendam a demandas reais da comunidade, com base em evidências científicas e sob orientação de professores.

2. Centros de Inovação e Interdisciplinaridade: Apoiar a criação de centros dedicados a promover a colaboração entre diferentes áreas do conhecimento, focando em soluções inovadoras para problemas complexos. Esses centros atuarão como núcleos de integração entre ensino, pesquisa e extensão de diferentes áreas do conhecimento. No campo da pós-graduação, apoiar a ampliação e consolidação dos programas de pós-graduação interdisciplinares assume prioridade.

3. Projetos de Extensão com Base em Pesquisa:

Desenvolvimento de projetos de extensão que utilizem os resultados de pesquisas acadêmicas para criar soluções aplicáveis e benéficas para a sociedade. Isso permitirá que o conhecimento produzido na universidade tenha um impacto direto e positivo na comunidade.

4. **Feiras e Mostras de Ciência e Cultura:** Organização de eventos regulares onde estudantes e pesquisadores possam apresentar seus trabalhos à comunidade, promovendo a troca de conhecimentos e a valorização da ciência e da cultura.
5. **Parcerias Comunitárias:** Estabelecimento de parcerias duradouras com organizações comunitárias, escolas, ONGs e empresas locais para desenvolver projetos conjuntos que atendam às necessidades locais, promovendo um impacto social positivo.

A criação de espaços físicos adequados é importante para apoiar essa integração entre ensino, pesquisa e extensão. As salas de aula da UFBA podem ser reconfiguradas para se tornarem ambientes mais flexíveis e colaborativos. Isso pode incluir:

- a. **Salas de Aula Modulares:** Ambientes com mobiliário móvel e modular que possam ser rearranjados facilmente para diferentes atividades, promovendo tanto o trabalho individual quanto o colaborativo.
- b. **Laboratórios Interdisciplinares:** Espaços equipados com recursos tecnológicos avançados onde estudantes e pesquisadores de diferentes áreas possam colaborar em projetos comuns.
- c. **Áreas de Convivência e Interação:** Espaços abertos e informais dentro da universidade onde alunos e professores possam se reunir para discussões, trabalhos em grupo e eventos comunitários.
- d. **Salas de Aula Tecnológicas:** Ambientes equipados com tecnologias interativas, como quadros inteligentes, equipamentos de videoconferência e acesso a bases de

dados online, facilitando o ensino híbrido e a pesquisa colaborativa.

- e. **Espaços de Cocriação:** Locais dedicados à inovação, onde alunos, professores e membros da comunidade possam se reunir para desenvolver projetos e soluções criativas, promovendo a interdisciplinaridade e a inovação.

Essas ações contribuirão para que o perfil de competências dos docentes da UFBA inclua não apenas a excelência acadêmica e o conhecimento especializado, mas também habilidades em metodologias de ensino participativas, competências interpessoais e de liderança, e um forte compromisso com a ética e a responsabilidade social. Da mesma forma, os egressos da UFBA serão formados com uma visão ampla e integrada, preparados para enfrentar os desafios do mercado de trabalho com habilidades técnicas, pessoais e um profundo senso de responsabilidade social.

Ao seguir essas diretrizes, a UFBA se posicionará como uma instituição de referência em ensino, pesquisa e extensão, comprometida com a promoção da inclusão social, o empoderamento comunitário, a valorização da cultura e da arte, e a transformação social. A universidade visa contribuir de maneira significativa para o desenvolvimento sustentável e a construção de uma sociedade mais justa e equitativa, por meio de um diálogo constante e colaborativo com a comunidade. Ao fomentar a interação entre a universidade e a sociedade, a UFBA não só dissemina o conhecimento acadêmico, mas também aprende e se transforma com as experiências e saberes populares, criando uma troca enriquecedora que beneficia a todos.

